

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM MONTENEGRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA: LICENCIATURA**

BRUNA VON MÜHLEN

BANCO DE ATIVIDADES MUSICAIS:

uma proposta de construção interativa através da troca de experiências

MONTENEGRO

2019

BRUNA VON MÜHLEN

BANCO DE ATIVIDADES MUSICAIS:

uma proposta de construção interativa através da troca de experiências

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência para
conclusão do curso de Graduação em
Música: Licenciatura, da Universidade
Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cristina Rolim
Wolffenbüttel.

MONTENEGRO

2019

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

M952b Mühlen, Bruna Von

Banco de atividades musicais: uma proposta de construção interativa através da troca de experiências/ Bruna Von Mühlen – Montenegro, 2019.

68 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Licenciatura em Música, Unidade em Montenegro, 2019.

Orientadora: Prof.^a Dra. Cristina Rolim Wolffenbüttel

1. Educação Musical. 2. Música na Escola. 3. Banco de atividades musicais. 4. Interatividade. I. Wolffenbüttel, Cristina Rolim. II. Curso de Licenciatura em Música, Unidade em Montenegro, 2019. III. Título.

BRUNA VON MÜHLEN

BANCO DE ATIVIDADES MUSICAIS:

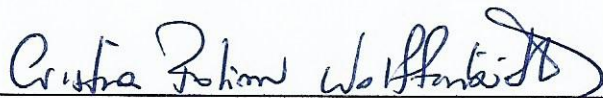
uma proposta de construção interativa através da troca de experiências

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência para
conclusão do curso de Graduação
em Música: Licenciatura, da
Universidade Estadual do Rio
Grande do Sul.

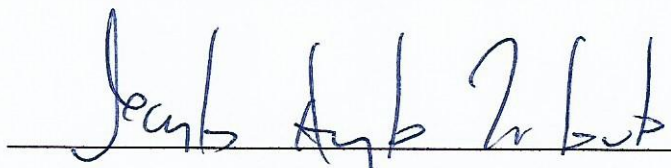
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cristina
Rolim Wolffenbüttel

Aprovado em: 04/12/2019

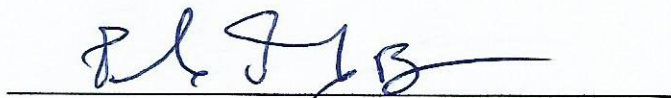
BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Prof^a. Dr^a. Cristina Rolim Wolffenbüttel
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS



Prof. Dr. Carlos Augusto Pinheiro Souto
Universidade do Estado do Pará – UEPA



Prof. Paulo Fernando de Brito Bergmann
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Dedico este trabalho aos meus pais Márcio e Neiva, aos meus irmãos Fernanda e Henrique e ao meu namorado Alex.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, de maneira especial...

aos meus pais, Márcio e Neiva, por confiarem em mim e por, desde muito cedo, me incentivarem a seguir no caminho da Música;

à minha irmã Fernanda, que sempre esteve ao meu lado, me inspirando e sendo referência para mim, em tudo;

ao meu irmão Henrique, por me trazer alegria e por nos permitir – a todos nós – aprender sempre um pouco mais;

ao Alex, por todo o apoio e companheirismo de sempre, por acreditar em mim e por trazer felicidade a todos os meus dias;

à minha professora e orientadora Cristina Rolim Wolffenbüttel, que desde o início da graduação e no Pibid, despertou em mim a vontade de me tornar professora e me inspirou a também lutar pela Educação Musical;

aos demais professores de Música da UERGS, que muito contribuíram para a minha formação.

Muito obrigada!

“A dúvida é o princípio da sabedoria.”

Aristóteles

RESUMO

Para oferecer uma alternativa confiável de subsídio aos trabalhos de professores e professores em formação de Educação Musical, esta pesquisa teve o objetivo de criar um modelo de plataforma de abrigo a um banco interativo de atividades musicais. No âmbito de uma abordagem qualitativa, o trabalho seguiu os passos de uma pesquisa e análise documental, analisando planos de aula e atividades musicais disponíveis em *sites* na *internet*, atividades musicais de um livro de jogos musicais e um tutorial para criação de *sites* utilizando a plataforma do *Google Sites*. Através da análise de conteúdo e a partir do cruzamento dos dados com o documento utilizado como conceito operacional e com as referências teóricas, a proposta de plataforma foi idealizada, organizada e criada, estando disponível na rede. O principal ponto da plataforma, para além de subsidiar o trabalho dos profissionais, é sua interatividade, que permite que os professores de Música visitantes do *site* troquem experiências com demais educadores da área e, assim, construam suas formas de trabalho em Educação Musical.

Palavras-chave: Educação Musical. Música na Escola. Banco de atividades musicais. Interatividade.

ABSTRACT

To provide a reliable alternative to the work of teachers and Music Education training teachers, this research aimed to create a platform model shelter for an interactive music activities bank. Within the framework of a qualitative approach, the work followed the steps of a research and document analysis, analysing lesson plans and music activities available on internet sites, music activities from a music game book and a tutorial for website creation using the platform from Google Sites. Through content analysis and from the crossing of the data with the document used as an operational concept and with the theoretical references, the platform proposal was idealized, organized and created, being available on the network. The main point of the platform, in addition to subsidizing the work of professionals, is its interactivity, which allows Music teachers visiting the site to exchange experiences with other educators in the area and thus build their ways of working in Music Education.

Keywords: Music Education. Music at school. Bank of musical activities. Interactivity.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – <i>Download</i> do plano de aula “Lugares Onde Vivemos”	44
Figura 2 – Plano de aula “Brincadeiras musicais”	45
Figura 3 – Plano de aula “Paisagem Sonora”.....	46
Figura 4 – Plano de aula “O Folclore brasileiro na sala de aula: histórias e lendas”..	46
Figura 5 – Atividade musical “Qual é o instrumento que falta?”	47
Figura 6 – Atividade musical “Diálogo com os sons”	48
Figura 7 – Atividade musical “Instrumentos imaginários”	48
Figura 8 – Modelo de <i>template</i> de atividades musicais da plataforma	51
Figura 9 – Indicação do uso do <i>Google Sites</i> clássico	54
Figura 10 – Ao criar o <i>site</i> , optar pelo <i>Google Sites</i> clássico	55
Figura 11 – Dando nome ao <i>site</i>	56
Figura 12 – Como editar a página	57
Figura 13 – Editando a página inicial	57
Figura 14 – Criando a primeira subpágina	58
Figura 15 – Recorte da página com a primeira camada de subpáginas	59
Figura 16 – Inserção de subpáginas dos anos iniciais	59
Figura 17 – Subpágina “PARA ENVIAR SUA ATIVIDADE MUSICAL”	60
Figura 18 – Atividade musical na plataforma.....	61
Figura 19 – Campo de comentários	62
Figura 20 – Comentário em atividade	63

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 REVISÃO DE LITERATURA	15
1.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA	15
1.2 MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A ÁREA DA EDUCAÇÃO MUSICAL	18
2 METODOLOGIA	22
2.1 ABORDAGEM	22
2.2 MÉTODO	24
2.3 TÉCNICA PARA COLETA DOS DADOS.....	25
2.4 TÉCNICA PARA ANÁLISE DOS DADOS.....	28
3 CONCEITOS OPERACIONAIS	32
4 REFERENCIAL TEÓRICO	37
5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	43
5.1 OS PLANOS DE AULA E AS ATIVIDADES	43
5.2 CRIAÇÃO DO <i>TEMPLATE</i>	49
5.3 IDEALIZANDO A DISPOSIÇÃO DA PLATAFORMA	52
5.4 CRIANDO O MODELO DE PLATAFORMA VIRTUAL.....	54
5.5 ORGANIZANDO A PLATAFORMA	56
5.6 INTERATIVIDADE	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS	68

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta discussões acerca da Educação Musical uma preocupação com as práticas docentes de professores em formação e recém-formados em Música: Licenciatura, e parte do pressuposto de que a profissão de professor de Música ainda não é consolidada nas escolas e nas instituições de ensino.

Quando ingressei no Curso de Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), em 2016, deparei-me com a realidade de me tornar professora de Música. Antes, as preocupações inerentes à profissão não passavam nem perto dos meus pensamentos. Hoje, me sinto mais próxima da profissão e, assim, das suas questões. Tudo começou quando me tornei bolsista do Subprojeto Pibid – Música/UERGS e, depois de muito observar aulas e alunos, tive a experiência de iniciar a docência, propósito do subprojeto. No primeiro ano, por não me sentir preparada, atuei ainda em conjunto com uma colega, ministrando oficinas de musicalização e aulas de Música em algumas turmas. No segundo e último ano de participação no subprojeto, fiquei encorajada e ministrei, individualmente, aulas de Música semanais em uma turma de Educação Infantil.

No terceiro ano da graduação, além de realizar o estágio supervisionado em Música com uma turma do Ensino Fundamental, tive a oportunidade de ministrar aulas de Música em quatro escolas municipais do município onde vivi e estudei até o final do Ensino Médio, Westfália – RS, trabalhando com turmas de Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Já neste ano, o último da graduação, além de trabalhar com turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental em dois municípios e começar a ministrar aulas de Música em uma escola de Educação Infantil, também realizei o meu último estágio supervisionado da graduação, trabalhando com uma turma de 1º ano do Ensino Médio.

Durante todo meu Ensino Fundamental e Médio, tenho lembranças de meus professores utilizando livros didáticos como base para suas aulas. As aulas, em geral, seguiam um livro, tanto para ler explicações quanto para realizar atividades. Deste modo, pensei que, quando me tornasse professora, o ideal seria trabalhar da mesma forma. Porém, quando me vi nesta posição, como professora de Música, desde a primeira experiência com uma turma no início da graduação, e até o presente momento, tive dificuldades em encontrar materiais didáticos para utilizar

em minhas aulas. Nenhuma das escolas em que atuei possuía algum livro específico para o ensino de Música e o que encontrei, em algumas, eram livros antigos de Arte, que apresentavam brevemente, juntamente com as demais artes, alguns conceitos musicais. Por isso, iniciei a busca por materiais didáticos para o ensino de Música na *internet*, e poucos foram encontrados para o seu ensino em sala de aula. A maioria dos materiais encontrados se apresentava como métodos para ensino de instrumentos musicais, que poderiam, sim, ser utilizados para o ensino de Música em sala de aula, porém, é necessário atentar para o fato de que, em grande parte das escolas, os alunos não possuem instrumentos musicais, seja em razão de impossibilidades financeiras das escolas ou até mesmo das famílias dos alunos. Continuando na busca por materiais na *internet*, buscando, agora, por atividades musicais para se realizar em sala de aula, foi possível encontrar uma variedade de *blogs*, *sites* e vídeos com atividades. Porém, muitas das encontradas não tinham como objetivo que os alunos aprendessem Música, mas se utilizavam dela para atingir objetivos de outras disciplinas. Por isso, muitas vezes as atividades musicais, quando identificadas, nem eram criadas por professores de Música. Contudo, podem ser encontradas, sim, e cada vez mais, exceções, de boas atividades musicais disponíveis na rede. Tal fato pode ter relação com a vigência da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que prevê a Música como disciplina obrigatória nas escolas e, conseqüentemente, a contratação de mais professores da área. Professores, estes, que buscam e criam atividades musicais.

Com a dificuldade em encontrar materiais didáticos e plataformas confiáveis na *internet* como subsídio ao trabalho de professores de Música, comecei a perceber possibilidades que indicavam que eu poderia construir minha própria forma de trabalho. E que, assim como eu, os demais professores em formação ou já formados deveriam criar o seu modo de ensinar Música, mesclando metodologias de educadores musicais, buscando por conteúdos em livros e na *internet*, conversando com colegas que também estão na mesma situação, trabalhando na área, buscando por atividades musicais e, principalmente, criando as próprias.

Desta forma, fui obtendo minhas primeiras experiências na área da Educação Musical, desenvolvendo e descobrindo o meu método de ensino, buscando por conteúdos e atividades, e criando os meus. Aos poucos fui percebendo que, melhor que criar minha própria forma de trabalho, seria criá-la em conjunto com demais

profissionais da área, através da troca de experiências. E foi assim que nasceu a ideia desta pesquisa.

Para oferecer uma alternativa de subsídio aos trabalhos dos professores e professores em formação de Música, esta pesquisa teve como objetivo construir uma proposta de plataforma interativa de abrigo a um banco de atividades musicais, e descobrir como o uso dela, por parte dos educadores musicais, pode auxiliar na construção das suas formas de trabalho. O modelo de banco interativo de atividades musicais foi idealizado, organizado e criado nesta pesquisa, e pensou-se que o melhor lugar para abrigá-lo seria uma plataforma na *internet*, tendo em vista a facilidade de seu uso. O modelo de plataforma construído nesta pesquisa se destinou, inicialmente, a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pela minha maior proximidade com esta faixa etária. Na plataforma proposta, de início, decidi que a premissa básica seria a possibilidade de que os docentes de Música disponibilizassem facilmente suas atividades musicais e que, também de modo simples, interagissem sobre atividades disponibilizadas por demais professores, assim, trocando experiências.

Para cumprir com o objetivo principal desta pesquisa, esta foi norteada por dois principais questionamentos: como um banco de atividades musicais interativo pode auxiliar na construção da forma de trabalho de um professor de Música? De que forma é possível construir esta plataforma? Para tanto, o desenvolvimento da pesquisa, a partir deste ponto, apresenta o passo a passo da criação do modelo de plataforma para o banco interativo de atividades musicais, e a forma com a qual o uso dela poderá auxiliar na construção da forma de trabalho dos docentes que a utilizarem.

A seguir, a estrutura deste trabalho de pesquisa é apresentada. No primeiro capítulo são apresentadas literaturas relacionadas à temática da pesquisa e, para tanto, sua apresentação foi demarcada por duas categorias: a formação de professores de Música, e os materiais didáticos para a área de Educação Musical. O próximo capítulo buscou apresentar e explicar a metodologia empregada para a realização da pesquisa, bem como os dados que, mais tarde, foram analisados. O terceiro capítulo explica a organização da BNCC, mais especificamente a parte da Arte e da Música para os anos iniciais do Ensino Fundamental, documento utilizado como conceito operacional para que se pudesse cumprir com o objetivo da

pesquisa. No quarto capítulo são apresentados os referenciais teóricos utilizados na fundamentação do modelo de plataforma de abrigo ao banco interativo de atividades musicais, proposto neste trabalho. Este capítulo traz três temas importantes do trabalho: a importância do planejamento, fundamentada em Libâneo (1997), a organização da plataforma proposta, fundamentada no modelo de ensino C(L)A(S)P, proposto por França e Swanwick (2002) e a interatividade da plataforma, fundamentada em Schafer (1991). O quinto capítulo apresenta a análise dos dados coletados, relacionados aos dois questionamentos centrais da pesquisa. Nele, também, o modelo de plataforma é idealizado, sua organização é definida e, posteriormente, ele é construído e apresentado, através de descrições e figuras. Por fim, para concluir, são trazidas considerações finais acerca da pesquisa, juntamente com as respostas dos questionamentos.

1 REVISÃO DE LITERATURA

Para que seja possível situar o presente trabalho de pesquisa em seu âmbito, antes se faz necessário revisar outras pesquisas que se relacionam de modo tangencial à proposta central do trabalho. Observa-se que, a partir da temática desta pesquisa, seria possível demarcar a revisão de literatura em duas categorias: a primeira, tratando de pesquisas cujo tema tenha relação com a formação de professores de Música, e a segunda tratando dos materiais didáticos existentes para a área de Educação Musical.

1.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA

Em relação à primeira categoria, a formação de professores de Música, o primeiro texto é “A formação inicial de professores de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar”. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida no ano de 2004, por Cristina Mie Ito Cereser, tendo o seguinte questionamento principal: “se o curso de licenciatura prepara os indivíduos para darem aula de Música, por que os licenciandos ou licenciados não estavam atuando também nas escolas de ensino básico?” Através de um *survey* com catorze licenciandos de três universidades federais do Brasil, a autora buscou compreender a realidade dos cursos de licenciatura em Música e dos lugares em que cada um dos entrevistados atuava. Cereser (2004) inicia seu artigo explicando que para ser professor de Música, não basta saber música, é também necessário ter um suporte teórico-pedagógico, o que torna esta profissão um tanto complexa.

Infelizmente, conforme constatou a autora, muitos professores que atuam com a disciplina de Arte nas escolas são oriundos da Licenciatura em Educação Artística, não conseguindo trabalhar de forma satisfatória todas as modalidades artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro).

Em seus resultados e discussões são apresentados três gráficos: motivo da escolha por licenciatura em Música, áreas de atuação dos licenciandos e espaços de atuação pedagógico-musical dos licenciandos. Embora a literatura sobre o assunto traga que a maioria dos discentes, em geral, opta pela licenciatura por ser um curso que podem acompanhar de melhor modo, comparativamente ao

bacharelado, nesta pesquisa as respostas dos entrevistados não foram somente e exatamente estas. O primeiro dado indica que quase 60% dos entrevistados escolheram a licenciatura por ter uma prova específica mais simples, e quase 60% também optaram por esse curso por ter a possibilidade de docência. Metade dos estudantes também escolheu o curso por já atuar como docente na área musical e outros, para buscarem conhecimentos musicais.

No segundo dado, que indica as áreas de atuação dos licenciandos, há uma prevalência de 71% que trabalham como professores de instrumento. E segue, tendo como segunda e terceira maior área de atuação com o trabalho de músico ou musicista e trabalho com regência. Por fim, o terceiro dado apresenta os espaços de atuação pedagógico-musical dos entrevistados. A grande maioria trabalha em escolas específicas ou em conservatórios, bem como com aulas particulares. Também há uma porcentagem que atua com Educação Musical em escolas e igrejas. A autora conclui a pesquisa dizendo que os licenciandos reconhecem que um curso de licenciatura em Música não é capaz de prepará-los para o amplo leque de opções que a Educação Musical possui, mas que o mesmo lhes concede uma rica base, mostrando os caminhos que podem ser seguidos.

Ainda tendo como tema a formação de professores de Música, e como resposta à preocupação inicial desta pesquisa – que diz respeito às formas com as quais é possível desenvolver atividades e planos de aula para as aulas de Música –, e tendo também em vista que a forma de trabalho na área da Educação Musical ainda não se apresenta consolidada, o segundo trabalho apresentado nesta revisão de literatura é intitulado “A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio” (MACHADO, 2004). A autora, Daniela Dotto Machado, também realizou um *survey*, com o objetivo de investigar as competências docentes para o exercício da prática pedagógico-musical no contexto escolar, tendo como entrevistados doze professores do Ensino Fundamental e Médio do município de Santa Maria (RS).

Como resultados da pesquisa, Machado (2004) indica sete competências docentes necessárias: 1) elaborar e desenvolver propostas de ensino musical no contexto escolar; 2) organizar e dirigir situações de aprendizagem musical “interessantes” aos alunos; 3) administrar a progressão de aprendizagens musicais dos alunos; 4) administrar os recursos que a escola dispõe para a realização do

ensino de Música; 5) conquistar a valorização do ensino musical no contexto escolar; 6) relacionar-se afetivamente com os alunos, estipulando e mantendo limites; 7) manter-se em continuado processo de formação profissional.

Na primeira competência, Machado (2004) explica que quase todos os entrevistados apontaram a necessidade de criar suas propostas de ensino musical e seus projetos de trabalho considerando, também, o interesse dos alunos. Na segunda competência, que fala em trazer situações de aprendizagem musical interessantes, a autora traz dados de que mais da metade dos entrevistados têm este como um importante ponto em suas práticas, pois acreditam que isto facilita o aprendizado e aumenta o interesse dos alunos pelas aulas. O terceiro ponto trata da importância de o professor de Música administrar a progressão das aprendizagens dos alunos, e isto se faz importante pelo fato de cada aluno pensar e aprender música em tempos e formas diferentes. Na quarta competência investigada, que tem relação com o espaço escolar, mais da metade dos licenciandos demonstrou insatisfação com os espaços disponíveis para as aulas, alegando que os mesmos não são apropriados e específicos para a realização de atividades musicais, o que acaba exigindo mais criatividade e disposição dos professores para as aulas. Na quinta competência, que trata da valorização do ensino de Música na escola, Machado (2004) explica que os entrevistados não se sentiam, em suas inserções no espaço escolar, valorizados como profissionais e como área pela administração e pelos demais professores; esta valorização teve de ser conquistada pelos mesmos, aos poucos, através de suas práticas docentes. Relacionar-se afetivamente com os alunos, estipulando e mantendo limites, é a sexta competência indicada neste artigo, e a autora acredita que a relação entre o aluno e o professor de Música deva ser de amizade, mas exigindo limites, e como principal, o respeito. A última competência necessária, indicada pela autora, é manter-se em contínuo processo de formação profissional, e ela explica que os entrevistados, através de suas graduações, não se sentiam suficientemente preparados para a prática pedagógico-musical no contexto escolar, acabando por buscar diversas alternativas para obterem suas qualificações.

1.2 MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A ÁREA DA EDUCAÇÃO MUSICAL

A segunda categoria desta revisão de literatura direcionou a atenção para trabalhos que tratassem dos materiais didáticos existentes para a área de Educação Musical. Como forma de entender como os professores de Música veem os livros didáticos de sua área de atuação, é importante citar o trabalho “Materiais didáticos nas aulas de música do ensino fundamental: um mapeamento das concepções dos professores de música de Porto Alegre”, de Fernanda de Assis Oliveira (2007). Através de um *survey* de pequeno porte, com dados coletados uma única vez, a autora colheu relatos de professores de Música que possuíam licenciatura, que atuassem no município de Porto Alegre e que demonstrassem interesse em participar da pesquisa. Foram entrevistados vinte dos vinte e dois professores de Música que trabalhavam no município, na época da pesquisa. A escolha pelo nível de Ensino Fundamental se deu pelo fato de a maioria trabalhar neste espaço de atuação.

As entrevistas foram realizadas de modo individual e, posteriormente, transcritas e analisadas. Como resultados, Oliveira (2007) traz alguns pontos principais: 1) “a formação e a atuação dos professores de Música”, indicando que todos os entrevistados possuíam graduação em Educação Artística com Habilitação em Música e que, em sua formação, não tiveram disciplinas que contemplassem os materiais didáticos, mas que tiveram contato com os mesmos em suas práticas, através de trocas com colegas; 2) “definições e tipos de materiais didáticos”, em que os entrevistados definem esses materiais como recursos importantes tanto para o professor quanto para o aluno, podendo ser de forma física ou encontrados na *internet*; 3) “usos e funções dos materiais didáticos”, citando que alguns entrevistados os utilizavam em poucos momentos e, outros, em todos os planejamentos e aulas; 4) “seleção dos materiais didáticos”, que se dá, segundo os docentes entrevistados, de acordo com o planejamento e objetivo de cada aula, com a idade dos alunos e com os seus respectivos conteúdos, buscando por materiais atrativos; 5) “acesso aos materiais didáticos”, indicando a grande dificuldade, por parte dos professores, em encontrar materiais disponíveis, e para solucionar este problema, acabavam buscando e obtendo os seus através de compras em livrarias e em *sites*, e por meio de trocas com outros professores da área; 6) sobre as

“necessidades referentes aos materiais didáticos”, os entrevistados mencionaram a carência de livros com conteúdos musicais, e os que existiam, continham músicas e conteúdos muito distantes do que os alunos vivenciavam; 7) “produção de materiais didáticos”, que indica que, diante dos percalços em conseguir materiais didáticos, os professores acabam por produzir os seus próprios; 8) referente às “concepções dos professores de Música que fundamentam o uso de materiais didáticos em suas práticas pedagógico-musicais”, os entrevistados, em seus depoimentos, disseram que esses materiais servem como recursos para o trabalho na Educação Musical.

Em suas considerações finais, Oliveira (2007) enfatizou a importância de dar voz aos licenciados, pois assim, em sua pesquisa, foi possível compreender como professores de Música se relacionam com os materiais didáticos. Além disso, pela dificuldade de acesso a esses materiais, evidenciou-se o fato de os professores se mostrarem dispostos a selecionar, analisar e até a criar seus próprios materiais, para o uso em suas práticas pedagógico-musicais.

Ainda como forma de buscar e também de apontar o que tem sido produzido acerca dos materiais didáticos existentes para a área da Educação Musical, é importante citar a pesquisa de Vivian Dell’Agnolo Barbosa (2013), intitulada “Análise de livros didáticos de música para o ensino fundamental I”. A pesquisa discorre sobre o processo de produção de materiais didáticos para o ensino de Música, voltados a professores unidocentes, analisando três coleções de livros didáticos, mais especificamente os livros do 1º ano do Ensino Fundamental.

Sobre os fundamentos teórico-musicais alicerçados em França e Swanwick (2002), os resultados apontam para uma validade parcial do material didático, tendo em vista que este é escrito por especialista e usado em um contexto colaborativo pelo professor unidocente. Isto se dá, segundo a pesquisa, pelo fato de que o material reserva pouco espaço para a criação do professor com relação a alguns conteúdos, além de não oferecer termos e explicações essencialmente corretas sobre alguns termos musicais formais e proporem atividades que não condizem com a realidade de nossas escolas, prevendo instrumentos musicais e abordagens difíceis de serem colocados em prática pelo professor.

Ainda que este trabalho apresentado discuta acerca da utilização de material didático musical por professores unidocentes e não por professores de Música, especificamente, torna-se importante pelo contexto da evolução pela qual a

exigência do ensino de Música nas escolas passou e ainda continua a passar. A pesquisa contribui bastante com a temática desta pesquisa, no que diz respeito à atenção dos materiais aos contextos e às possibilidades das escolas brasileiras, o que fica ainda mais evidente nos dias de hoje.

Entende-se a extrema importância, nesta revisão de literatura, de citar o trabalho de Rony Carlos de Araujo (2018), intitulado “Livros Didáticos de Música: um catálogo para a Educação Infantil e Ensino Fundamental I”. O autor buscou analisar, neste trabalho, os livros didáticos existentes no Brasil, produzidos em dez anos, entre os anos de 2007 e 2017, buscando materiais de ensino musical propostos para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I. O trabalho apresenta uma ampla revisão bibliográfica e, no fim, apresenta o catálogo de livros encontrados. Em sua totalidade, foram encontrados vinte e quatro livros didáticos que se enquadraram nos parâmetros definidos pelo autor. Os livros, após serem analisados, foram categorizados e organizados em quatro tabelas. A primeira traz dez livros didáticos acompanhados com CD, sendo três destes de uma mesma coleção – somente sendo destinada a diferentes anos do Ensino Fundamental I –, e um livro contendo também partituras impressas das músicas trazidas. A segunda traz sete livros que possuem, junto a eles, um DVD. Destes, cinco são de uma mesma coleção, trazendo cinco volumes diferentes. A terceira possui livros didáticos que são acompanhados por CD, DVD e partitura musical. Os três livros apresentados são, também, de uma mesma coleção. Por fim, a última possui quatro títulos que não vêm acompanhados de CD e DVD: três da mesma coleção e, o quarto, que além de não trazer CD e nem DVD, também não traz partitura.

Araujo (2018) conclui seu trabalho elogiando os livros didáticos encontrados, falando sobre sua diversidade de conteúdos abrangidos e de músicas de diferentes lugares do Brasil, possibilitando o conhecimento de diversas culturas. Além disso, sobre os vinte e quatro livros didáticos encontrados, que foram publicados em dez anos, o autor aprova o fato de que praticamente todos tenham diversas atividades musicais lúdicas, o que, segundo ele, objetiva a aprendizagem musical através do brincar. Durante as conclusões, ele também relembra que os livros citados em sua pesquisa não estão disponíveis nas escolas, mas que foram conseguidos pelos professores de Música através de trocas com outros profissionais da área, ou por meio de buscas em livrarias e na *internet*.

Esta breve contextualização dos trabalhos que se relacionam com a temática da pesquisa nos proporciona a possibilidade de refletir acerca da importância de materiais que possam subsidiar o trabalho de professores de Música, tanto no planejamento como na sua execução em sala de aula.

2 METODOLOGIA

Neste capítulo é apresentada a metodologia empregada em todo processo de pesquisa deste trabalho, visando à busca pelas respostas aos questionamentos.

É muito importante ressaltar a função da metodologia na pesquisa. A pesquisa, por si, constitui-se na busca por soluções para questões de seu tempo, ou seja, na construção de conhecimento. Porém, toda busca necessita de estruturação e sistematização. Este é o papel fundamental da metodologia: mostrar os caminhos possíveis para o pesquisador, para que este possa desenvolver um trabalho que tenha valor científico.

A seguir, o texto apresenta os elementos da metodologia: a abordagem utilizada, o método, a técnica para a coleta dos dados e a técnica para a análise dos dados. Junto com cada elemento seguirá uma breve descrição contextualizada, citação de autores, principais características e usos, a justificativa de sua escolha para o trabalho e como se deu cada processo.

2.1 ABORDAGEM

A abordagem que se apresentou como mais adequada à estrutura desta pesquisa foi a abordagem qualitativa.

A abordagem qualitativa, diferentemente da abordagem quantitativa, caracteriza-se, principalmente, por não buscar obter números ou estatísticas como resultados. De acordo com Godoy (1995, p. 58), os dois tipos de pesquisa (qualitativa e quantitativa) se caracterizam como “um esforço cuidadoso para a descoberta de novas informações”, porém o caminho a ser seguido em cada uma delas possui contornos distintos.

Ao discorrer sobre as características da abordagem qualitativa, Godoy (1995) relembra que este tipo de pesquisa não tem o objetivo de numerar e medir os fatos investigados, mas que envolve dados descritivos. Também em relação a isto, Godoy (1995, p. 63) afirma que “os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados ou produto”. Segundo a autora:

A palavra escrita ocupa lugar de destaque nessa abordagem, desempenhando um papel fundamental tanto no processo de obtenção dos

dados quanto na disseminação dos resultados. Rejeitando a expressão quantitativa, numérica, os dados coletados aparecem sob a forma de transcrições de entrevistas, anotações de campo, fotografias, videoteipes, desenhos e vários tipos de documentos. (GODOY, 1995, p. 62).

Neves (1996) ressalta o caráter descritivo como um dos pontos fortes da pesquisa qualitativa. Além disso, afirma que os métodos qualitativos “trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos” (NEVES, 1996, p. 2).

É possível encontrar validade para a incorporação desta abordagem também em Martins (2004), que esclarece que as pesquisas deste tipo beneficiam a análise de microprocessos. De acordo com a autora, a principal preocupação do pesquisador é “a estreita aproximação dos dados, de fazê-lo falar da forma mais completa possível, abrindo-se à realidade social para melhor apreendê-la e compreendê-la” (MARTINS, 2004, p. 292).

Segundo Neves (1996), quando a pesquisa é de cunho exploratório, a investigação com abordagem qualitativa é a mais apropriada, e “quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada” (NEVES, 1996, p. 63).

A incorporação da abordagem qualitativa deu-se pelo fato de que o propósito desta pesquisa seja apresentar uma proposta de banco interativo de atividades musicais. Para tanto, o trabalho busca compreender os processos necessários para que seja possível estruturar um projeto. Em outras palavras, a pesquisa pretende entender quais os meios possíveis para a construção desta plataforma virtual, como será sua estrutura e de que forma o uso dela, por parte dos professores e professores em formação de Música, poderá subsidiar os seus trabalhos na área de Educação Musical. A razão para a escolha dessa abordagem de pesquisa é que a finalidade da mesma não está em analisar os números de atividades musicais que, possivelmente, o banco disponibilizará, e nem a quantidade de professores que a utilizarão, mas, sim, de que forma estarão dispostas as atividades e de que maneira poderão auxiliar o professor no desenvolvimento da sua forma de trabalho. Assim, é possível concluir que os resultados deste estudo não serão numéricos e que a abordagem qualitativa é a mais indicada, por trazer resultados descritivos.

2.2 MÉTODO

O método utilizado neste trabalho de pesquisa foi a pesquisa documental. Este método é, por vezes, confundido com a pesquisa bibliográfica, tendo até o mesmo significado em dicionários: pesquisa que se restringe à análise de documentos. Porém, de acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), a diferença entre estes métodos de pesquisa está, basicamente, no tipo de documento a ser analisado e investigado no trabalho.

Na pesquisa documental, os documentos analisados são oriundos de fontes primárias e, na pesquisa bibliográfica, são de fontes secundárias. Para tanto, concorda-se com Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), que explicam que

[...] a pesquisa bibliográfica remete para as contribuições de diferentes autores sobre o tema, atentando para as fontes secundárias, enquanto a pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias. (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 6).

As fontes primárias, investigadas na pesquisa documental, abrangem diversos documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como reportagens de jornais, relatórios, revistas, fotografias e demais materiais de divulgação. Já as fontes secundárias, investigadas na pesquisa bibliográfica, englobam os documentos já analisados, de cunho científico, como, por exemplo, artigos e enciclopédias.

Sobre a utilização de documentos na pesquisa, Lüdke e André (1986) afirmam:

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte "natural" de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 39).

Um cuidado a ser tomado pelo pesquisador com a utilização do método pesquisa documental é a análise da veracidade destes documentos, devendo analisá-los cuidadosamente. Além disso, também é importante atentar para a

seriedade de trabalhar com documentos, pois “é impossível transformar um documento; é preciso aceitá-lo tal como ele se apresenta, às vezes, tão incompleto, parcial ou impreciso” (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 8).

Considerando que este trabalho de pesquisa tem o objetivo de criar um modelo, uma proposta de plataforma que abrigará um banco de atividades musicais, levando em consideração as possibilidades de como ela poderá ser apresentada e de como poderá funcionar, o método de pesquisa documental tornou-se o mais adequado, visto que será necessário analisar documentos de cunho instrutivo, que expliquem, por exemplo, de que forma pode ser criada uma plataforma virtual, um *blog* ou um *site*, como manuais de instruções ou guias de criação para plataformas virtuais, documentos que mostrem cada etapa do processo, desde sua criação até a organização e a estética do mesmo. Outros documentos que também se fazem importantes na análise: atividades pedagógicas, musicais ou não, dispostas em plataformas virtuais ou em listas de atividades.

Deste modo, justifica-se a escolha do método de pesquisa, que analisa, por ser documental, documentos de fontes primárias.

2.3 TÉCNICA PARA COLETA DOS DADOS

A técnica para coleta dos dados utilizada nesta pesquisa foi a análise documental. Esta técnica oferece algumas estratégias para a etapa de coleta, sugerindo pontos os quais o pesquisador deve estar atento.

A análise documental consiste em uma pré-análise dos documentos a serem utilizados como fontes de dados na busca por fragmentos que se relacionem ou contribuam para com a pesquisa de maneira engajada. Este processo seleciona as partes dos documentos cabíveis e os reserva para a posterior análise, facilitando o processo para o pesquisador. Segundo Bardin (1977, p. 46), “o objetivo da análise documental é a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem”. De acordo com Caulley (1981 *apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986), esta técnica busca identificar informações autênticas nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse.

O primeiro passo consiste em uma espécie de varredura na busca por documentos referentes ao tema da pesquisa, ou seja, documentos com alto

potencial de contribuição, para que sirvam, posteriormente, como fontes, objetivando uma espécie de preleção do material do qual os dados serão extraídos. Aqui, vale uma sondagem ou uma prévia pesquisa sobre materiais (manuais, listas, fotos, guias e etc.) que tenham, como já dito, uma forte ligação com o foco do trabalho. É importante delimitar o campo de busca por documentos, restringindo-o ao campo de interesse da pesquisa.

O segundo passo é a análise dos documentos elencados, buscando fragmentos que possam servir como dados à pesquisa. É possível considerar esta etapa como uma pré-análise. Para Bardin (1977, p. 96), esta fase pode ser encarada como uma fase de organização e “consiste em estabelecer contacto com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações”. Segundo Godoy (1995), este contato com os documentos:

Normalmente envolve a leitura “flutuante”, ou seja, um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e/ou objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material. (GODOY, 1995b, p. 24).

Para Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) é imprescindível considerar o contexto histórico de cada documento ao analisá-lo, assim como o universo sociopolítico de quem produziu o documento e daqueles a quem este foi destinado. Este procedimento possibilita ao pesquisador racionalizar de maneira mais adequada os argumentos, refutações, as reações e os fatos, entre outros dados, possivelmente contidos ali. Permite, também, compreender melhor as particularidades de cada documento e evita a interpretação errônea do seu conteúdo em função de valores contemporâneos ou de outros contextos que não o do documento em questão. É importante ressaltar também que, ainda segundo Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009), o que se segue é o exame dos documentos selecionados, buscando identificar conteúdo relevante à pesquisa. Aqui, é imprescindível a habilidade, por parte do pesquisador, para interpretar os fragmentos documentais, ao tempo em que os relaciona com a problemática da pesquisa.

Estar a par destes procedimentos faz com que o pesquisador tenha maior controle sobre suas fontes de dados e sobre a sua qualidade para que então, por último, haja, de fato, a coleta dos dados.

Ao término da pré-análise dos documentos, deu-se início à coleta de dados propriamente dita. Esta foi dividida em duas etapas: a primeira buscou coletar dados referentes ao primeiro questionamento da pesquisa, a fim de que trouxesse à pesquisa informações sobre como o uso da plataforma interativa que abriga um banco de atividades musicais pode auxiliar na construção da forma de trabalho do professor de Música; a segunda buscou coletar dados relacionados ao segundo questionamento de pesquisa, ou seja, às possibilidades técnicas atualmente disponíveis com as quais é possível construir uma plataforma digital de troca interativa de conhecimentos.

A coleta dos dados referentes ao primeiro questionamento foi executada em dois *sites* destinados a professores, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, e em uma publicação sobre Educação Musical. Tanto os *sites* como a publicação oferecem atividades pedagógicas variadas – sendo que os *sites* trazem também atividades de fora da área da Educação Musical – com bastantes detalhes e descrições práticas destinadas ao trabalho em sala de aula, o que faz com que tais fontes ofereçam dados comprometidos com a realidade.

Os materiais relacionados ao primeiro questionamento selecionados para a análise foram: “Lugares Onde Vivemos”, plano de aula criado por Natália Maria Ghidelli, e “Brincadeiras musicais”, plano de aula criado por Roselaine Pontes de Almeida, encontrados no *site* da revista Nova Escola¹, que conta com planos de aulas compatíveis com a nova BNCC; “Paisagem Sonora”, plano de aula criado por Jackson Cesar de Lima, e “O folclore brasileiro na sala de aula: histórias e lendas”, plano de aula criado por Mariane Ellen da Silva, disponíveis no *site* Portal do Professor, do Ministério da Educação² que oferece planos de apoio às aulas; e as atividades musicais “Qual é o instrumento que falta?”, “Diálogo com os sons” e “Instrumentos imaginários”, da publicação “100 Jogos Musicais: atividades práticas na escola”, de Ger Storms. Os planos de aula disponíveis nos *sites* foram escolhidos aleatoriamente, visto que o objetivo foi analisar a organização dos mesmos, e não seus conteúdos. Pelo mesmo motivo, nem todas as atividades analisadas foram musicais, porque o que se deseja, nesta pesquisa, é tratar a Música como as demais áreas do conhecimento. Além disso, a escolha destes materiais encontrados nos dois *sites* teve como principais parâmetros a atualidade das informações e a

¹ <http://novaescola.org.br>.

² <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>.

congruência com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), objetivando a legitimidade do processo frente à legislação vigente. A seleção da publicação se deu como forma de trazer para a pesquisa, material específico para a Educação Musical, visando também o reconhecimento da análise neste campo.

O material relacionado ao segundo questionamento da pesquisa selecionado para a análise foi: “Tutorial para criar *sites* pelo *Google Sites*”, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFAR), em 2016. Este tutorial é, na prática, um guia para a construção de um *site* usando a plataforma de criação de *sites* do *Google*. A escolha deste material se deu por sua atualidade e vigência e pela facilidade que a plataforma em questão oferece e, principalmente, por oferecer os subsídios digitais necessários para a criação da plataforma a qual este trabalho de pesquisa se propõe, utilizando a análise dos dados contidos nos documentos correlacionados ao primeiro questionamento. Aqui cabe um parêntese. É necessário dizer que o tutorial para criação de *sites* do *Google* apresenta-se somente como uma alternativa tangente aos objetivos da plataforma. O *Google Sites*, na versão em que foi utilizado, oferece apenas recursos essenciais para a construção de uma plataforma. É possível que, numa aplicação futura, possa ser utilizada uma plataforma com mais recursos. O objetivo com o tutorial neste trabalho foi apenas mostrar, na prática, que a construção da plataforma interativa é possível.

2.4 TÉCNICA PARA ANÁLISE DOS DADOS

A técnica utilizada para a análise dos dados foi a análise de conteúdo. A técnica de análise de conteúdo se constitui em um conjunto de diretrizes e procedimentos que facilitam ao pesquisador a leitura e interpretação sistematizada de quase toda espécie de dado.

Segundo Moraes (1999) essa análise ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. É possível afirmar que, ao seguir as etapas estabelecidas, realizando a interlocução entre estas e as necessidades da pesquisa, o pesquisador caminha em direção a um entendimento mais fiel dos dados e, por consequência, sua análise tem maior potencial verídico.

Ainda segundo Moraes (1999):

A matéria-prima da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não-verbal, como cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, relatos auto-biográficos, discos, gravações, entrevistas, diários pessoais, filmes, fotografias, vídeos, etc. Contudo os dados advindos dessas diversificadas fontes chegam ao investigador em estado bruto, necessitando, então ser processados para, dessa maneira, facilitar o trabalho de compreensão, interpretação e inferência a que aspira a análise de conteúdo. (MORAES, 1999, p. 2).

O autor alerta também para o estado dos dados ao serem coletados e diz que, comumente, precisam ser processados, para que a compreensão, interpretação e inferência, trabalho proposto pela técnica possa ser facilitado.

Segundo Krippendorff (1980 *apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 21), esta técnica “pode caracterizar-se como um método de investigação do conteúdo simbólico das mensagens. Essas mensagens, diz ele, podem ser abordadas de diferentes formas e sob inúmeros ângulos”.

Moraes (1999) aponta cinco etapas fundamentais dentro da análise de conteúdo. São elas: a preparação das informações; unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; categorização ou classificação das unidades em categorias; descrição; interpretação.

Como na fase de coleta dos dados a técnica utilizada prevê uma pré-análise dos documentos, o mesmo trabalho ao qual a primeira etapa da análise de conteúdo apontada por Moraes se propõe, a pesquisa se adiantou neste ponto, avançando para a segunda etapa.

O ponto de partida para a análise dos dados se dá, então, na seleção da unidade de análise (ou “das unidades”, no caso da presente pesquisa). Lüdke e André (1986) defendem a existência de dois tipos de unidade de análise: unidade de registro e unidade de contexto. Na unidade de registro, o pesquisador pode selecionar elementos dos documentos, como fragmentos, palavras ou frases a fim de determinar a frequência com que esta é citada ou recorrente no decorrer dos textos ou documentos. Na unidade de contexto, por outro lado, o que se busca evidenciar é a lógica do documento, determinando o seu contexto em específico. A escolha da unidade de análise depende, necessariamente, dos tipos de dados disponíveis, dos questionamentos da pesquisa e do caminho que se pretende percorrer.

Durante este processo, a pesquisa se valeu tanto da unidade de registro, quanto da unidade de contexto para efetuar a unitarização dos conteúdos.

Na unitarização dos dados coletados nos planos de aula dos *sites* citados e na publicação, ligados ao primeiro questionamento, foi empregada a unidade de registro para que se pudesse identificar campos comuns e semelhanças entre os documentos, evidenciando, nos planos de aulas, importâncias significativas para a forma de trabalho dos professores.

Na unitarização dos dados coletados no tutorial para criar *sites* no *Google Sites*, foi empregada a unidade de contexto, visando à compreensão e o entendimento das diferentes etapas de criação de uma plataforma virtual, correlacionando os dados sempre às necessidades que emergiam durante o processo da pesquisa.

Na etapa de classificação, normalmente, os dados são agrupados segundo suas semelhanças. Para Moraes (1999):

A categorização é um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles. Classifica-se por semelhança ou analogia, segundo critérios previamente estabelecidos ou definidos no processo. Estes critérios podem ser semânticos, originando categorias temáticas. (MORAES, 1999, p. 6).

Quanto aos documentos que correspondem ao primeiro questionamento, o principal objetivo em analisá-los foi identificar os campos comuns que suas atividades continham, buscando criar uma espécie de modelo ou *template* padrão de atividade, para a posterior análise.

Quanto ao tutorial, tomando conhecimento do conteúdo do documento, tornou-se evidente o processo pelo qual uma plataforma tem de passar até funcionar. O trabalho de classificação se deu, justamente, no esforço em construir, virtualmente, os modelos de atividades e camadas de páginas que a análise dos dados coletados nas atividades julgou necessárias, relacionando cada uma destas exigências às possibilidades trazidas pelo próprio tutorial.

Depois das etapas já citadas, os dados foram descritos em texto e apresentados também em imagens, o que, certamente, ajuda o leitor ou a leitora em suas corretas compreensões. A etapa de interpretação traz os apontamentos e deduções feitas pela autora, assim como sugestões e resoluções para as questões

da construção da plataforma. Ambas as últimas etapas serão apresentadas com maior detalhamento no capítulo da análise e dos resultados desta pesquisa.

3 CONCEITOS OPERACIONAIS

A presente pesquisa propõe, por meio do cruzamento de dados de fontes da área da Educação Musical e sua submissão às proposições teóricas aqui apresentadas, uma alternativa que contribua de maneira eficaz para a construção da forma de trabalho de professores de Música. Busca, também, compreender aspectos técnicos, porém variáveis, acerca da construção de uma plataforma virtual para abrigar este mecanismo através da coleta dos dados. Porém, por mais que se colham dados dos mais diferentes aspectos dentro do campo da pesquisa e se siga, de maneira rígida, a metodologia, é também necessário recorrer aos mecanismos institucionais vigentes, ainda mais quando se fala em Educação. Em resposta a isto, o trabalho traz, como conceito operacional, uma explanação geral sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que visa nortear a Educação em todo o país, assim como conceitos próprios da área da Arte e da Música.

A BNCC apresenta-se, nesta pesquisa, como um conceito operacional que apresenta diretrizes para a construção conceitual da plataforma. Em outras palavras, a BNCC forneceu as informações necessárias para que fosse possível estruturar e organizar a plataforma, mesmo antes de se pensar no seu caráter digital. Por este motivo é importante entender a BNCC como um todo, pois isto torna possível também o entendimento acerca dos mecanismos com os quais a plataforma irá operar.

A seguir, são apresentados aspectos gerais da BNCC, assim como aspectos específicos dela referentes à Arte e à Música.

A BNCC se propõe, de fato, a fornecer uma base comum para todas as instituições escolares do Brasil, e tem como enfoque estabelecer conhecimentos, competências, habilidades e o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem compreender durante a Educação Básica, estando também concordante com o Plano Nacional de Educação. Para tanto, o documento traz as especificações de cada modalidade de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) e Ensino Médio. Entre as modalidades, é prevista certa articulação entre as experiências vividas, havendo também uma progressiva sistematização.

Para que a BNCC seja capaz de assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, as aprendizagens essenciais devem se relacionar e garantir o trabalho das dez competências gerais. A competência, neste caso,

[...] é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 8).

As dez competências gerais da Educação são destinadas às três modalidades de ensino. Elas se relacionam umas com as outras e visam à construção de conhecimentos, o desenvolvimento das habilidades e à formação de bons cidadãos, relacionando-se, neste segundo ponto, às atitudes e aos valores.

A primeira competência geral trata da valorização do conhecimento histórico, para entender a realidade atual e contribuir com a construção de uma sociedade melhor. A segunda competência aborda o pensamento científico, crítico e criativo, com o objetivo de investigar e elaborar hipóteses, despertando o interesse pela pesquisa. A terceira competência atenta para a valorização do repertório cultural brasileiro e mundial. A quarta competência discorre sobre elementos a serem trabalhados para desenvolver a comunicação do aluno, utilizando diferentes tipos de linguagem. A quinta competência fala sobre a cultura digital e enfatiza que a utilização e a compreensão do uso das tecnologias deve ocorrer de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, e que deve ter como propósito a resolução de problemas e a construção de conhecimento. A sexta competência tem como tema o trabalho e projeto de vida, e tem como finalidade o entendimento do mundo do trabalho para que o aluno faça escolhas alinhadas à cidadania, com responsabilidade. A sétima competência se refere à argumentação, com base em dados confiáveis, com a intenção de defender ideias e decisões que respeitem os direitos humanos. A oitava competência traz a importância do autoconhecimento e do autocuidado, para que os alunos se conheçam, se apreciem e cuidem de sua saúde. A nona competência aponta para a necessidade do exercício da empatia e da cooperação, a fim de promover o respeito e valorizar a diversidade, sem preconceitos. Por fim, a décima competência geral tem como tema a responsabilidade e a cidadania, e objetiva a tomada de decisões com base em bons princípios.

Um dos objetivos da BNCC é promover a igualdade, a diversidade e a equidade. A igualdade educacional é aquela “sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 15). No Brasil, nos últimos anos, as desigualdades educacionais (acesso, permanência e aprendizado) foram naturalizadas. Para que essas desigualdades possam ser combatidas, as redes de ensino e as instituições escolares devem focalizar a equidade, “que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes” (BRASIL, 2018, p. 15).

Esta pesquisa se propõe a elaborar uma proposta de plataforma virtual de abrigo a um banco de atividades musicais e inicialmente, esta destinar-se-á a professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ainda neste capítulo, a seguir, serão trazidas as especificações da BNCC, nesta modalidade de ensino.

O Ensino Fundamental é composto por cinco áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. A Música, sendo parte integrante da Arte, faz parte da área das Linguagens.

Sob o espectro da área das Linguagens, existem seis competências a serem desenvolvidas. Estas, por sua vez, se relacionam muito com as competências gerais da Educação, citadas anteriormente. Elas tratam da compreensão das linguagens como construção humana, do conhecimento e exploração de diversas práticas de linguagem, da expressão, da troca de experiências e da argumentação, do desenvolvimento do senso estético para respeitar as diversas manifestações culturais e da utilização de tecnologias para se comunicar melhor e produzir conhecimento.

O componente curricular Arte está centrado em quatro linguagens, que também são chamadas de unidades temáticas. Além da Música, são integrantes as Artes Visuais, a Dança e o Teatro. Essas linguagens, de acordo com o documento da BNCC,

[...] articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. (BRASIL, 2018, p. 193).

Caracterizando a singularidade e a expressão artística, em Arte, a BNCC propõe a articulação de seis dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia (articula a sensibilidade e a percepção), expressão, fruição (abertura para se sensibilizar com Arte) e reflexão. Estas dimensões buscam facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte.

Além das dimensões, também existem nove competências específicas para o ensino da Arte, as quais também se relacionam com as competências gerais da BNCC e com as competências das Linguagens, ambas já citadas neste capítulo. Elas tratam, em geral, da exploração de produções artísticas da diversidade cultural, da ludicidade, da percepção, da imaginação, do estabelecimento de relações entre Arte e o mundo, do desenvolvimento de autonomia, da valorização do patrimônio artístico brasileiro, de pesquisa e de crítica social.

A Música é, enquanto unidade temática da Arte, uma expressão artística que se concretiza através dos sons, e a ampliação e a produção dos conhecimentos acerca desta unidade “passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos” (BRASIL, 2018, p.196).

Um dos principais motivos em trazer a BNCC como um conceito operacional nesta pesquisa é, além da sua legitimidade, a afinidade com a maneira com a qual ela organiza seus conteúdos. A Música, assim como as demais unidades temáticas da Arte, possui cinco objetos de conhecimento: “Contextos e práticas”, “Elementos da linguagem”, “Materialidades”, “Notação e registro musical” e “Processos de criação”. Ao lado destes objetos, são descritas as habilidades que se espera que os alunos adquiram.

No objeto de conhecimento Contextos e práticas, as habilidades destacadas são a identificação e a apreciação crítica de “diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana” (BRASIL, 2018, p. 203).

O segundo objeto, Elementos da linguagem, traz habilidades de percepção e exploração dos “elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical” (BRASIL, 2018, p. 203).

Em Materialidades, as habilidades são a exploração de fontes sonoras diversas, “como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados” (BRASIL, 2018, p. 203).

O objeto de conhecimento Notação e registro musical traz como habilidades a exploração de “diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional” (BRASIL, 2018, p. 203).

O último objeto de conhecimento em Música, Processos de criação, traz como habilidades a experimentação de “improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo” (BRASIL, 2018, p. 203).

Desta forma, tomando conhecimento dos aspectos estabelecidos pela BNCC, tanto na esfera geral quanto no campo desta pesquisa, torna-se justificável a necessidade da sua utilização como ferramenta direcional para a estruturação do modelo de plataforma a ser criado.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

Como um dos objetivos desta pesquisa é contribuir para a construção do trabalho de professores de Música por meio de uma plataforma de troca de experiências, é indispensável citar referências teóricas que buscam legitimar ou ainda consolidar a importância do planejamento de aulas. A ideia da plataforma que aqui é proposta é que, ao planejar as aulas, o professor e a professora possam pesquisar outros pontos de vista e maneiras com as quais é possível trabalhar o mesmo conteúdo, acessando a ela, da mesma maneira que, ao término de suas aulas, possam compartilhar na plataforma suas experiências com atividades específicas.

Em linhas gerais, entende-se que o objetivo da escola é instrumentalizar os alunos como agentes ativos e participantes na vida social por meio da assimilação de conhecimentos e habilidades e o desenvolvimento das capacidades mentais. Porém, para que este processo de ensino seja válido, ele não pode se restringir apenas à sala de aula, pelo contrário, deverá estar estreitamente relacionado à situação social e às experiências de vida dos alunos.

A pesquisa apresenta como referência teórica neste ponto, reflexões de José Carlos Libâneo (1997), registradas em uma publicação intitulada “Didática”, na qual o autor discorre a respeito da importância do planejamento na escola. Para o autor, é justamente por meio do planejamento que se torna possível aproximar a escola e seu papel de formação ao aluno e suas vivências. Segundo ele, o “planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino” (LIBÂNEO, 1997, p. 221).

O ambiente escolar, assim com todos os seus agentes, é parte do conjunto de relações sociais. O que acontece nesse meio é diretamente influenciado econômica, política e culturalmente pela sociedade. Com isso, os objetivos, conteúdos e métodos escolares são recheados de implicações sociais e têm um significado genuinamente político. Por isso, o planejamento não é simplesmente um mero preenchimento de formulários. É uma atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em ações político-pedagógicas, tendo como referência

permanente situações didáticas concretas. Assim sendo, o planejamento tem as seguintes funções: explicitar princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente; expressar os vínculos entre o posicionamento filosófico, político pedagógico e as ações efetivas do professor em sala de aula; assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente; prever objetivos, conteúdos e métodos a partir das realidades socioculturais individuais dos alunos; atualizar o conteúdo do plano sempre que é revisto; facilitar a preparação das aulas, prevendo materiais e tarefas.

O plano, para Libâneo (1997), é um guia de orientação ao trabalho docente, pois estabelece diretrizes e propõe meios de realização. Possui uma ordem sequencial e lógica, propondo passos para alcançar os objetivos. Possui objetividade e coerência entre os objetivos gerais, específicos, os conteúdos métodos e avaliação. O plano também deve ser flexível, para que possa ser reorganizado ao passo que necessite de alterações.

É importante diferenciar o plano em seus três níveis básicos. Quando nos referimos ao plano da escola, abrimos a gama de atenção para um conjunto amplo de especificações e orientações que fazem as ligações entre as recomendações de um sistema global de ensino (pode-se tomar como exemplo a BNCC) e os planos de ensino. O plano de ensino traz previsões a respeito dos objetivos e práticas docentes durante determinado tempo e de forma mais elaborada, dividindo-se em unidades sequenciais e apresentando objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico. O plano de aula, conceito que cabe de maneira mais específica ao professor na escola e se apresenta como objeto de referência para esta pesquisa, consiste em uma previsão de desenvolvimento de conteúdo para uma ou mais aulas.

O plano de aula é uma espécie de detalhamento do plano de ensino que traz especificações e estratégias sistematizadas para situações didáticas reais. Libâneo (1997) enfatiza que, considerando o alinhamento exigido entre os níveis de planejamento escolar e as realidades individuais dos alunos, a preparação das aulas é uma tarefa indispensável e deve, inclusive, assim como os outros níveis de planejamento, possibilitar constantes revisões e aprimoramentos de ano para ano.

O autor lembra que, ao preparar as aulas, o professor deve levar em consideração os objetivos gerais da matéria e a sequência de conteúdos do plano

de ensino. Deve lembrar também que precisa manter uma sequência lógica no planejamento das aulas, organizando conceitos, problemas e ideias em torno de uma ideia central para que os alunos tenham percepção clara do assunto. Deste modo, conclui o autor, a aula passa a fazer sentido em vez de ser um simples fruto do acaso, da rotina ou da improvisação.

Utilizei também como referência teórica nesta pesquisa, o conceito do modelo C(L)A(S)P, proposto por Keith Swanwick e também trazido em um texto dele escrito juntamente com a autora Cecília Cavalieri França, intitulado “Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática” (2002).

O modelo C(L)A(S)P traz cinco importantes parâmetros do fazer musical, e cada letra da sigla representa um deles. A primeira letra da sigla, “C”, do inglês *composition*, significa composição. A terceira letra, “A”, do inglês *appreciation*, se refere à apreciação. A quinta letra, “P”, é a *performance*. A segunda e a quarta letras da sigla se encontram entre parênteses porque são atividades de suporte, que contribuem para o trabalho dos aspectos centrais do modelo: composição, apreciação e *performance*. A letra “L”, do inglês *literature studies*, trata de estudos acadêmicos, de literatura, e a letra “S”, do inglês *skill acquisition*, é a aquisição de habilidade, a técnica (FRANÇA; SWANWICK, 2002). Em conjunto, todas as modalidades carregam uma visão filosófica sobre a Educação Musical.

A composição é o ato de organizar ideias musicais, com o propósito de criar uma música. Ela é um processo pelo qual toda obra musical passa e este argumento “é suficiente para legitimá-la como atividade válida e relevante na educação musical” (FRANÇA; SWANWICK, 2002). A composição na sala de aula se dispõe como uma ferramenta para o desenvolvimento e para a compreensão dos elementos musicais, e um dos motivos para isto é o contato direto com os instrumentos ou materiais a serem utilizados. A Educação Musical tem um importante papel na modalidade da composição, que é de preservar nos alunos a curiosidade e o fascínio pelas sonoridades. Também se faz importante que, na escola, os estudantes tenham um ambiente de estímulo para estas atividades, para que possam experimentar os sons dos instrumentos e das suas vozes com liberdade e confiança. O que importa, neste parâmetro, é que:

os alunos estejam engajados com o propósito de articular e comunicar seu pensamento em formas sonoras, organizando padrões e gerando novas

estruturas dentro de um período de tempo, o produto resultante deve ser considerado como uma composição – independentemente de julgamentos de valor. (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 11).

A apreciação musical se refere a ouvir música, não como meio para trabalhar outras atividades musicais, mas com a finalidade de desenvolver a escuta. A apreciação, por si só, pode desenvolver a compreensão e expandir os horizontes musicais do apreciador. O ouvir, em Música, “permeia toda experiência musical ativa, sendo um meio essencial para o desenvolvimento musical” (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 12). A apreciação musical na sala de aula objetiva que os alunos desenvolvam a imaginação, que possam perceber os instrumentos musicais executados na peça e que entendam a estrutura da peça.

A *performance*, trabalhada na Educação Musical, não objetiva o virtuosismo, mas tem como finalidade encorajar os alunos, além de envolvê-los com a música. Ela também contribui com a compreensão e com o desenvolvimento dos gostos musicais. De acordo com França e Swanwick (2002), a *performance* pode se dar na escola desde o acompanhamento de uma música com palmas até a execução de uma grande obra musical, com diversos instrumentos. Na sala de aula, a *performance* musical apresenta diversas possibilidades de trabalho, “incluindo o canto – um meio altamente expressivo e acessível – instrumentos de percussão, fontes sonoras diversas ou instrumentos tradicionais” (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 12).

Por mais que as áreas da composição, da apreciação musical e da *performance* abordem diferentes aspectos musicais, elas, integradas, desenvolvem um ensino musical mais abrangente. Segundo os autores, “em uma abordagem integrada, a música – enquanto fenômeno e experiência – pode ser percebida em sua plenitude” (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 17).

Ao considerarmos a importância da organização, pelo viés pedagógico, do mecanismo que aqui é proposto, percebe-se a necessidade de adoção de metodologias contemporâneas vigentes no ensino de Música pelo trabalho, para que se possa buscar a validação da estrutura da plataforma, como um todo, frente ao sistema educacional vigente. O modelo de ensino C(L)A(S)P oferece segurança neste ponto e pode contribuir de maneira específica na forma com a qual as atividades estarão dispostas, em seus respectivos objetos de conhecimento.

Outro ponto importante a ser pensado se refere à promessa de interatividade, tida como característica chave da plataforma a ser proposta. Em Educação, provavelmente mais do que em muitas outras áreas, reconhecer as fontes, referências e métodos, assim como suas validades enquanto ferramentas ou recursos de ensino contemporâneos, é imprescindível. A *internet* aqui se apresenta, ao mesmo tempo, como ótima ferramenta para fazer com que a proposta chegue até seu público alvo – os professores de Música das escolas –, pela sua acessibilidade, e como agente que pode gerar dificuldade para a confirmação e validação dos campos citados acima justamente, mais uma vez, por sua acessibilidade extremamente fácil. O grande desafio aqui é afastar uma espécie de ética que tem se adotado quando se navega na *internet*: o descompromisso com a verdade e o anonimato.

Quando o trabalho estabelece a proposta de interatividade, o que se objetiva, essencialmente, é a possibilidade da troca de experiências com atividades entre professores e professores em formação de Música e professores. Aqui, a pesquisa enfatiza a necessidade da validação das informações que, possivelmente, os usuários da plataforma irão trocar entre si, quanto às fontes, referências e métodos. Assim sendo, é também apresentado o trabalho de Murray Schafer, “O ouvido pensante” (1991), como referencial teórico. Em seu livro, o autor traz experiências de aulas e atividades descritas em capítulos, porém, o que chama mais atenção e mantém mais ligação com o tema desta pesquisa não é, justamente, o conteúdo que é trazido no livro em si, mas a forma como são apresentadas as aulas e atividades. Schafer (1991) as traz como relatos de aulas reais, para que o leitor e a leitora possam pensar sobre a relação dos alunos com os conteúdos e sobre as diferentes possibilidades de se conduzir as aulas. O próprio autor explica:

Este, então, é um relato pessoal de um educador musical e não o enunciado de um método para a imitação submissa. É essa a razão pela qual meus textos são descritivos e não prescritivos. Nenhuma coisa, neste livro, diz: “Faça deste modo”. Ele apenas diz: “Eu fiz assim”. (SCHAFFER, 1991, p. 14).

Basicamente, o que a plataforma de troca de experiências se propõe a fazer tem relação estreita com o recurso que o autor utilizou para levar suas experiências até o leitor e a leitora.

Mais uma vez, torna-se relevante lembrar a importância da validade das informações ao tratarmos da Educação. Schafer (1991), apesar de escrever para “toda a imensa gama ou aficionados da música”, traz em seus relatos a sua proposta metodológica ativa e sua imensa experiência no ensino de Música, o que reforça o compromisso do seu texto com a área.

5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo analisou os dados coletados nesta pesquisa. Aqui também foi proposto o modelo de plataforma interativa de abrigo a um banco de atividades musicais, bem como sua organização, para que pudesse cumprir com seu objetivo: através do uso da plataforma, auxiliar na construção da forma de trabalho de educadores e futuros educadores musicais.

Inicialmente o texto discorre sobre os planos de aula e as atividades em busca de campos comuns para a criação do *template* de atividade. Em seguida, o trabalho traz a idealização da disposição da plataforma. Depois, o modelo de plataforma criado e organizado é apresentado, seguindo os parâmetros estabelecidos no passo anterior. Por fim, são apresentadas algumas considerações sobre a possibilidade de troca de experiências entre professores de Música na plataforma de atividades musicais.

5.1 OS PLANOS DE AULA E AS ATIVIDADES

Os planos de aula e atividades, materiais relacionados ao primeiro questionamento desta pesquisa, foram analisados utilizando-se da unidade de registro, objetivando a identificação de campos comuns e semelhanças entre os documentos. Como já citado no capítulo 2, foram analisados dois planos de aula do *site* Nova Escola, dois planos de aula do *site* Portal do Professor e três atividades dispostas em um livro de atividades musicais. Um ponto importante a ser lembrado é que os planos dispostos nos *sites* e analisados aqui foram também de outras disciplinas, que não necessariamente da Música, e de outras faixas etárias, que não necessariamente do Ensino Fundamental (anos iniciais), que são as características da plataforma a ser proposta.

Da plataforma virtual Nova Escola foram analisados os planos “Lugares Onde Vivemos”, destinada ao 1º ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Geografia, e “Brincadeiras musicais”, destinada a crianças da Educação Infantil. Neste *site* é possível fazer o *download* do plano de aula, obtendo-o em *pdf*³. Antes de descrever

³ PDF é uma sigla inglesa que significa *Portable Document Format* (Formato Portátil de Documento). É um formato de arquivo criado pela empresa Adobe Systems para que qualquer documento seja visualizado, independente de qual tenha sido o programa que o originou.

campos contextos prévios, materiais, espaços, tempo sugerido, perguntas para guiar suas observações e sugestões para incluir todos; ao clicar em “2. O que fazer durante?”, são apresentados cinco passos para a realização do plano de aula e para a finalização do mesmo; ao clicar em “3. Desdobramentos”, são apresentadas algumas sugestões e possibilidades e em “4. Engajando as famílias”, há uma sugestão para engajar as famílias dos alunos com a aula. Para que seja possível analisar as informações acima apresentadas, a Figura 2 traz uma imagem da página inicial da atividade:

Figura 2 - Plano de aula “Brincadeiras musicais”.

Atividade - Brincadeiras musicais

Nesta proposta, as crianças se engajam em uma proposta com Instrumentos musicais junto a colegas de outra turma.

Plano 06 de 5 - Clique aqui e veja todas as aulas desta sequência

ATIVIDADE ALINHADA À BNCC - POR: ROSELAINÉ PONTES DE ALMEIDA

ATIVIDADE MATERIAIS E ATIVIDADES SOBRE O PLANO

1. O que fazer antes?

2. O que fazer durante?

3. Desdobramentos

4. Engajando as famílias

Materiais e Atividades

BAIXAR PLANO

O QUE FAZER ANTES?

Contextos prévios:

Esta proposta faz parte de uma sequência de 5 planos. São eles:

- Passado em busca de sons do ambiente
- Brincadeiras com sons do ambiente
- Sons em brincadeiras com água
- Criação de instrumentos musicais e objetos sonoros
- Brincadeiras musicais

Para realizar esta atividade é importante (mas não obrigatório) ter realizado a proposta do plano Criação de Instrumentos musicais e objetos sonoros.

Converse previamente com o professor de outra turma da escola. Caso tenha realizado o plano Criação de Instrumentos musicais e objetos sonoros, conte para ele sobre a experiência das crianças na produção dos instrumentos musicais e objetos sonoros. Você pode, inclusive, disponibilizar os registros fotográficos e em vídeo para que o professor os mostre às crianças da outra turma e conte que a proposta da atividade é que as crianças brinquem com instrumentos musicais. Convide-o a levar a turma dele para brincar junto com a sua turma na área externa da escola. Combine com ele que é importante participar de toda a atividade, mas diga que no momento de cantar as músicas seria interessante que ele fizesse o vídeo para você.

Fonte: site Nova Escola.

Do site Portal do Professor foram analisados os planos de aula “Paisagem Sonora”, destinado ao Ensino Médio na disciplina de Arte, e “O folclore brasileiro na sala de aula: histórias e lendas”, destinado ao Ensino Fundamental (sem especificar o ano), e trazendo como componentes curriculares a serem trabalhados, a Língua Portuguesa, a Alfabetização e a Ética. Nesta plataforma foi possível notar que os planos seguem um padrão mais rígido de organização, tendo praticamente os mesmos campos.

Os campos das duas atividades deste site são: autor (a) e coautor (a/es), estrutura curricular e dados da aula. Nos dados da aula, são trazidos alguns itens a

serem preenchidos: o que o aluno poderá aprender com esta aula, duração das atividades, conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno, estratégias e recursos da aula. É possível observar as semelhanças entre as organizações dos dois planos de aula desta plataforma nas Figuras 3 e 4:

Figura 3 - Plano de aula “Paisagem Sonora”.

Autor e Coautor(es)
Autor: JACKSON CESAR DE LIMA



CURITIBA - PR SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
Coautor(es): Suelen Fernanda Machado

Modalidade / Nível de Ensino	Componente Curricular	Tema
Ensino Médio	Artes	Música: Canção

Dados da Aula
O que o aluno poderá aprender com esta aula

- perceber os sons que estão ao seu redor, relacionando o seu ambiente com uma paisagem sonora;
- identificar os mais diversos ambientes sonoros;
- compreender o fenômeno da densidade nos diversos sons apreciados;

Duração das atividades
 5 aulas de 50 minutos

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

- Física (o estudo das propriedades do som: intensidade, timbre, duração, altura);
- Biologia (estudo das funções e partes que compõem o aparelho auditivo).


Estratégias e recursos da aula

Professor, convide os alunos a permanecerem parados por um momento, fazendo silêncio e escutando os sons ao redor. Questione o que foi possível perceber? Pergunte se os sons lhe pareceram irritantes ou agradáveis. Se os sons possibilitam imaginar o ambiente. Após este momento assista com os alunos o vídeo que mostra uma experiência com timbres e o trabalho de percepção e montagem na produção de sons usando um editor de áudio.

Fonte: *site* Portal do Professor.

Figura 4 - Plano de aula “O folclore brasileiro na sala de aula: histórias e lendas”.

Autor e Coautor(es)
Autor: MARIANE ELLEN DA SILVA



UBERLANDIA - MG ESC DE EDUCACAO BASICA
Coautor(es): Ana Maria Ferola da Silva Nunes, Denize D. Campos Rizzotto

Modalidade / Nível de Ensino	Componente Curricular	Tema
Ensino Fundamental Inicial	Língua Portuguesa	Língua oral: valores, normas e atitudes
Ensino Fundamental Inicial	Alfabetização	Papel da interação entre alunos
Ensino Fundamental Inicial	Ética	Diálogo
Ensino Fundamental Inicial	Língua Portuguesa	Alfabetização

Dados da Aula
O que o aluno poderá aprender com esta aula

- Identificar manifestações do folclore brasileiro;
- Compreender o significado de folclore;
- Compreender o que são lendas;
- Conhecer algumas lendas do folclore brasileiro;
- Identificar os elementos organizacionais e estruturais das lendas e sua finalidade;
- Sensibilizar-se pela necessidade de respeitar a si mesmo e aos colegas em relação às crenças, costumes e tradições que orientam nossos pensamentos e atitudes;
- Realizar uma discussão oral, com desenvoltura, sobre o tema;
- Desenvolver a capacidade de escutar, de dialogar e de respeitar os diferentes pontos de vista relativos ao folclore;
- Identificar superstições folclóricas;
- Respeitar e valorizar a diversidade e a riqueza do folclore brasileiro;
- Descobrir as principais manifestações folclóricas do nosso país, conhecer alguns de seus personagens e suas características através do contato com histórias em quadrinhos;
- Desenvolver habilidades de leitura, de escrita e de interpretação;
- Desenvolver atitudes de interação, de colaboração e de troca de experiências em grupo;
- Utilizar os recursos existentes no laptop do Projeto UCA e no tablet, visando construir conhecimentos novos relativos ao tema da aula.

Duração das atividades
 Aproximadamente 300 minutos – Cinco (5) atividades de 60 minutos cada uma.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno

Para a realização desta atividade é necessário que já tenham sido desenvolvidas algumas estratégias de participação e de interação em sala de aula, pois é importante que os alunos sejam capazes de expor suas ideias e se relacionarem com os colegas.

Estratégias e recursos da aula

Fonte: *site* Portal do Professor.

Os dois planos de aula mostrados acima trazem, depois das informações apresentadas nas figuras, a descrição de diversas atividades sobre o tema, com o tempo estimado para sua realização e, por fim, uma sugestão de avaliação para se realizar com os alunos.

O último documento analisado, relacionado ao primeiro questionamento, foi “100 Jogos Musicais: atividades práticas na escola” (2000). O livro de Ger Storms traz atividades práticas, todas musicais, para serem trabalhadas em escolas. Os jogos são classificados em: jogos de desenvolvimentos das aptidões pessoais, jogos de desenvolvimento da sociabilidade e jogos de desenvolvimento do espírito criativo. Dentro destas classificações, existem outras subclassificações: os jogos de escuta, os jogos de concentração e os jogos-teste (desenvolvimento das aptidões); os jogos de aproximação e de apresentação, os jogos de comunicação e os jogos baseados na confiança (desenvolvimento da sociabilidade); os jogos de expressão e de improvisação, os jogos das escondidas e adivinhas e os jogos da glória (desenvolvimento do espírito criativo).

Uma atividade de cada uma das três classificações citadas anteriormente foi escolhida para a análise: “Qual é o instrumento que falta?” (p. 34), “Diálogo com os sons” (p. 82) e “Instrumentos imaginários” (p. 101), e elas estão, respectivamente, nas Figuras 5, 6 e 7:

Figura 5 - Atividade musical "Qual é o instrumento que falta?".

3 Qual é o instrumento que falta?


Faixa etária: todas as idades (pequeno grupo)
Disposição e material: um instrumento para cada um
Duração: em função do grupo

O grupo está sentado em círculo. Todos os jogadores, excepto um, dispõem de um instrumento diferente. Este, escuta atentamente os outros, que vão tocar um de cada vez de forma a conseguir distinguir claramente o som respectivo de cada instrumento. Em seguida, o jogador sem instrumento senta-se, de costas voltadas para o grupo e com os olhos fechados. O animador designa então um jogador que não deve tocar, enquanto todos os outros tocam ao mesmo tempo. O que escuta vai ter de identificar o instrumento que falta.

NB: Neste jogo, verifique também previamente se cada instrumento é conhecido de todos. Se o desejar, e se dele dispuser, pode introduzir neste jogo um instrumento mais considerável: piano, órgão, bateria e instrumentos deste género.

Fonte: livro “100 Jogos Musicais: atividades práticas na escola”.

Figura 6 - Atividade musical "Diálogo com os sons".



Diálogo com os sons

Faixa etária: *adolescentes e adultos*
Disposição e material: *um compartimento sossegado*
Duração: *cerca de 15 minutos*

O grupo desloca-se, lentamente, pelo compartimento. Cada jogador emite um som, o que melhor lhe convier, ao mesmo tempo que regista os sons emitidos pelos outros participantes. Cada um parte à procura de um parceiro cujo som esteja em harmonia com o seu. Logo que os pares estejam formados, emitem o seu diálogo alternadamente, face ao resto do grupo. Neste ponto, o animador pode designar alguns pares e juntar os diálogos de forma a elaborar uma estrutura musical. Se o grupo o permitir, registar-se-ão as diferentes produções.

NB: Este jogo necessita de energia e de concentração. Uma versão mais simples seria cada um encontrar um som ou uma música num instrumento e passear-se, tocando, à procura de um parceiro. É preferível, em certos casos, começar por esta versão.

Fonte: livro "100 Jogos Musicais: atividades práticas na escola".

Figura 7 - Atividade musical "Instrumentos imaginários".



Instrumentos imaginários

Faixa etária: *ilimitada*
Disposição e material: *um saco grande*
Duração: *cerca de 10 minutos*

O grupo está de pé, ou sentado em círculo, e um saco grande passa de mão em mão. Cada jogador, na sua vez, tira do saco um instrumento imaginário, e em seguida faz uma breve demonstração. Pelos seus movimentos e pelo som produzido, terá de mostrar claramente aos outros de que instrumento se trata. Aos outros compete adivinhar.

Como variante, sugerimos que todos os instrumentos imaginários toquem uma música em comum.

Fonte: livro "100 Jogos Musicais: atividades práticas na escola".

Como foi possível ver, em todos os jogos musicais, os campos são faixa etária, disposição e material, e duração. Depois destas informações, é trazida uma descrição do desenvolvimento da atividade musical. Inclusive, nas duas primeiras existe, em fonte menor e abaixo da descrição, uma observação sobre a atividade, relevante para o professor que desenvolver tais atividades.

5.2 CRIAÇÃO DO *TEMPLATE*

Após realizar a análise da organização dos planos de aula dos dois *sites* e das atividades musicais do livro, foi possível identificar diversas semelhanças em suas disposições. Nesta etapa da pesquisa, os campos comuns (tendo o mesmo nome ou a mesma finalidade) serão classificados, visando à construção do *template* que estará disponível na plataforma para ser preenchido pelos profissionais que quiserem disponibilizar suas atividades.

Antes de tudo, como todos os dados apresentaram, é necessário dar nome à atividade musical que será disposta na plataforma. Para tanto, o primeiro campo do *template* foi denominado "Nome da atividade".

Observou-se que no primeiro *site*, antes de descrever o plano de aula em si, o nome do professor que o criou é apresentado. No segundo *site*, juntamente com a descrição do plano, estão dispostos os nomes dos autores e coautores. Por isso, julgou-se necessário, também na plataforma que aqui é proposta, nomear o profissional que construiu a atividade musical, utilizando o termo "Professor(a)". Além disso, por se tratar de uma plataforma que estará disponível a todos online, via *internet*, julgou-se necessário também haver um campo que indique a localização em que o profissional atua, utilizando o termo "Cidade – Estado".

No primeiro *site*, outra informação solicitada nas duas atividades foi o ano escolar; no segundo, a estrutura curricular é apresentada; já o livro das atividades musicais, indica a faixa etária dos alunos. Deste modo, julgou-se também importante informar a quem se destina tal plano de aula ou atividade na plataforma e, para isto, no *template* será utilizado o termo "Ano do Ensino Fundamental (anos iniciais)". O campo terá este nome porque, em um primeiro momento, a plataforma abrigará somente atividades musicais para esta modalidade de ensino, como já citado anteriormente.

Outros campos que foram identificados como comuns nos planos de aula e atividades foram "objetivo(s) de aprendizagem", "objetivos e códigos da Base" e "o que o aluno poderá aprender com esta aula". Entende-se que todos eles queiram trazer os objetivos da atividade e o que se espera que o aluno desenvolva através dela. Os dois primeiros campos apresentados neste parágrafo são das atividades dispostas no *site* Nova Escola, que possui somente atividades alinhadas à nova

BNCC. Em conformidade a ele, considerando também a vigência deste documento na atualidade no país, o próximo campo do modelo da plataforma será “Objeto de conhecimento”. No caso da Música, o professor deverá preencher com “Contextos e práticas”, “Elementos da linguagem”, “Materialidades”, “Notação e registro musical” ou “Processos de criação”.

Os campos “tempo sugerido”, dos planos do *site* Nova Escola, “duração das atividades”, dos planos do *site* Portal do Professor e “duração”, do livro de atividades musicais, tratam do tempo que a atividade levará para ser realizada. Tal informação é muito importante para melhor descrever uma atividade e, por isso, o *template* contará com o campo “Duração da atividade”.

Outros campos que foram identificados como comuns entre os dados, presentes em cinco das atividades analisadas, são os que trazem os materiais necessários para a realização do plano ou atividade. Acredita-se que seja importante dispor, também no *template* deste item, para que o professor que venha a buscar alguma atividade na plataforma obtenha um melhor entendimento sobre ela, já sabendo, antes mesmo da leitura da descrição, do que precisará para a sua realização. Este campo se chamará “Materiais necessários”.

Por fim, em todos os documentos analisados, após o preenchimento dos dados básicos, os planos de aula e as atividades são descritas. Em alguns dos casos, nem existe um campo para tal: depois de dar as informações principais preenchendo os campos, é trazida a forma especificada da realização. No modelo que estará disponível na plataforma, o campo que se destinará à explicação da atividade se chamará “Descrição da atividade”.

O objetivo de ter um *template* é que, quando um professor de Música desejar disponibilizar uma atividade musical sua na plataforma, poderá baixar tal documento, diretamente na plataforma, e preencher com os seus dados e com os da sua atividade musical. A ideia é que, após descrever a atividade no documento, o professor ou a professora o envie a um *e-mail* que estará informado no *site*. Após a leitura, revisão e, caso necessário, realização de possíveis correções na atividade (sempre com o consentimento do professor), o organizador a disponibilizará na plataforma.

A seguir, na Figura 8, é apresentado um modelo básico de *template* que poderá estar disponível, em *word*, para *download* na plataforma:

Figura 8 - Modelo de *template* de atividades musicais da plataforma.

▶(Nome da atividade)

(Professor(a))
(Cidade - Estado)

Ano do Ensino Fundamental (anos iniciais):
▶

Objeto de conhecimento (BNCC):
▶

Duração da atividade:
▶

Materiais necessários:
▶

Descrição da atividade:
▶

Segundo Libâneo (1994), para que as atividades descritas e “os planos sejam efetivamente instrumentos para a ação, devem ser como um guia de orientação e devem apresentar ordem sequencial, objetividade, coerência, flexibilidade” (LIBÂNEO, 1994, p. 223). Apoiando-se neste pensamento, o *template* apresentado acima se mostra, através de seus campos, coerente, organizado e objetivo. O conjunto de campos, exceto o último (a descrição da atividade), tem o intuito de, antes de tudo, de forma prática, orientar o leitor quanto às especificações de tal atividade. Por fim, na descrição, busca descrever seu desenvolvimento detalhado e sequencial.

5.3 IDEALIZANDO A DISPOSIÇÃO DA PLATAFORMA

O objetivo desta pesquisa foi criar um modelo de plataforma interativa que abrigue atividades musicais. O objetivo da criação de uma plataforma foi auxiliar na construção da forma de trabalho de professores e futuros professores de Música, por meio da troca de experiências entre os profissionais da área no *site*. O propósito é que o professor, ao planejar sua aula, possa buscar atividades musicais que tenham relação com o tema de sua aula na plataforma.

Para que a plataforma de atividades musicais possa, de fato, servir como apoio para os profissionais da área da Educação Musical, é imprescindível pensar, também, na organização dela, para que não acabe se tornando mero depósito de atividades. Por isso, é de suma importância planejá-la e pensar em como os materiais estarão disponíveis.

Para tanto, a organização da plataforma de atividades musicais apoiar-se-á na BNCC, documento que serve como base para a Educação no Brasil, que foi construído por especialistas de todas as áreas de conhecimento. A Base “é um documento completo e contemporâneo, que corresponde às demandas do estudante desta época, preparando-o para o futuro” (BRASIL, 2018, p. 5). Além disso, há grande afinidade com a maneira prática com a qual o documento se organiza, especialmente no capítulo em que trata da área da Música.

O modelo de ensino C(L)A(S)P, proposto pelo educador musical britânico Keith Swanwick, também foi utilizado na organização da plataforma, sendo relacionado com os objetos de conhecimento. Este modelo induz à “centralidade da experiência musical ativa através das atividades de composição - C -, apreciação - A - e *performance* - P, ao lado de atividades de “suporte” agrupadas sob as expressões aquisição de habilidades [...] - (S) - e estudos acadêmicos [...] - (L)” (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 17).

O que se pensou é que a plataforma ofereça uma página inicial, com seu nome, e que as atividades estejam somente disponíveis em cinco subpáginas, que terão o mesmo nome que os cinco objetos de conhecimento da BNCC. Clicando sobre o título da subpágina, a mesma é aberta e ali estarão dispostas as atividades musicais sobre este tema.

A primeira subpágina, o objeto de conhecimento “Contextos e práticas”, deverá contar com atividades que trabalhem as habilidades de identificação e apreciação crítica de formas e gêneros de expressão musical. Neste objeto de conhecimento, foi identificado o ato de apreciar, que se refere ao “A” do modelo de ensino C(L)A(S)P.

A segunda subpágina da plataforma, referente ao objeto de conhecimento “Elementos da linguagem”, deverá trazer atividades e práticas diversas que tenham como objetivo trabalhar os elementos constitutivos da música, como por exemplo, intensidade e melodia. Neste objeto de conhecimento, foram identificados os três principais parâmetros do modelo de ensino proposto por Swanwick: a composição (C), a apreciação (A) e a *performance* (P).

O objeto de conhecimento “Materialidades” dará nome à terceira subpágina da plataforma. Ela abrigará atividades que tratem da exploração de diferentes sons, relacionando-os com os parâmetros da música, do som e com instrumentos musicais. Foi possível identificar, neste objeto de conhecimento, a presença da composição (C), prevista no modelo de ensino de Swanwick.

A quarta subpágina se chamará “Notação e registro musical”, assim como o quarto objeto de conhecimento da BNCC. Nesta subpágina deverão estar dispostas atividades que tratem de formas de registro musical, convencionais ou não. Neste objeto, notou-se a presença de objetivos que se relacionam com a composição (C), do modelo C(L)A(S)P.

A quinta subpágina da plataforma, referente ao objeto de conhecimento “Processos de criação”, deverá dispor de atividades musicais que tratem de experimentações, composições e sonorizações de diversas práticas. Neste objeto, também foi possível identificar o parâmetro da composição (C) do modelo de ensino musical de Swanwick.

Faz-se importante atentar, aqui, para o comumente uso do termo “Objeto de conhecimento (BNCC)”, trazido tanto no modelo de *template* quanto no nome das subpáginas da plataforma. O campo se encontra no *template* para ajudar o professor a refletir sobre a qual dos objetos de conhecimento a atividade melhor se adapta. Além disso, é através do preenchimento deste campo, por parte do professor, que o organizador da plataforma poderá identificar a qual subpágina a atividade se destina, ou seja, em qual subpágina deve disponibilizar tal atividade musical.

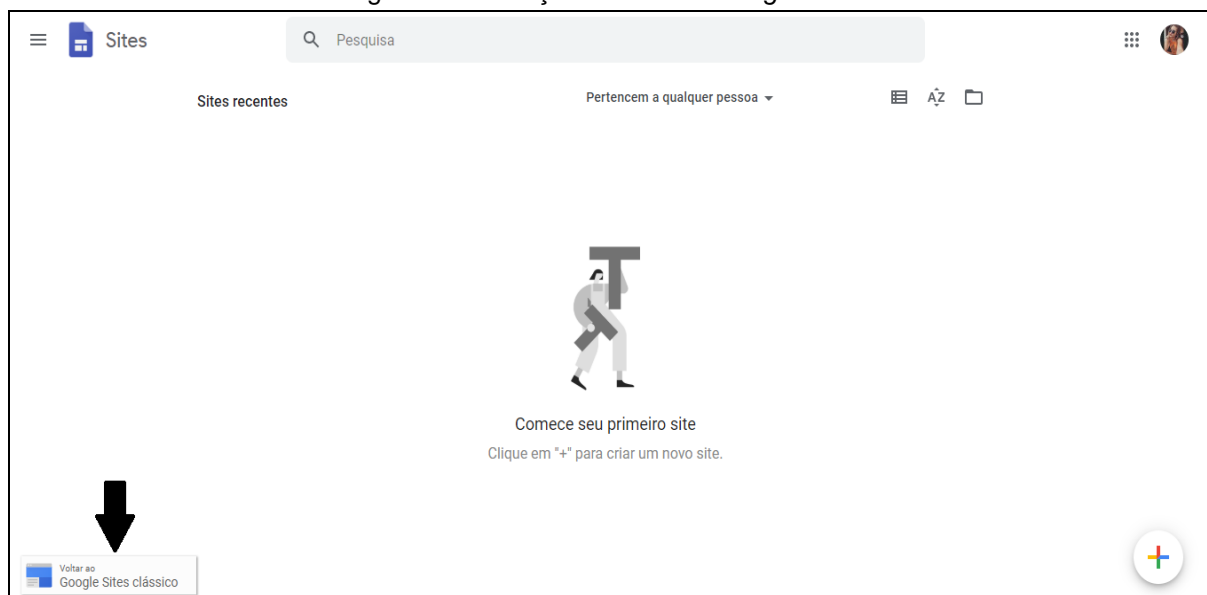
5.4 CRIANDO O MODELO DE PLATAFORMA VIRTUAL

O “Tutorial para criar *Sites* no *Google Sites*”, material relacionado ao segundo questionamento deste trabalho, foi analisado utilizando-se da unidade de contexto, visando à criação e a organização da plataforma a ser projetada nesta pesquisa. O documento é um guia prático, que explica detalhadamente como se dá a construção de *sites* utilizando a plataforma do *Google Sites*.

Criar um *site* na plataforma do *Google Sites* não tem custo algum, é necessário somente ter uma conta no *Google*. Isto porque, ao pesquisar pelo termo *Google Sites* no *Google* e clicar na primeira opção que aparecer, antes de tudo, são solicitados os dados de uma conta (*e-mail* e senha), que pode ser criada em questão de poucos minutos.

De acordo com o Tutorial (2016), logo após entrar na conta, aparecerá a página inicial para criação de *Sites Google*. Porém, é necessário atentar para o fato de que o *Google* oferece, hoje, uma plataforma de criação de *sites* atualizada, diferente da descrita no tutorial. Porém, ainda é possível utilizar a antiga, clicando em “Voltar ao *Google Sites* clássico”, como indica a seta preta a seguir, na Figura 9:

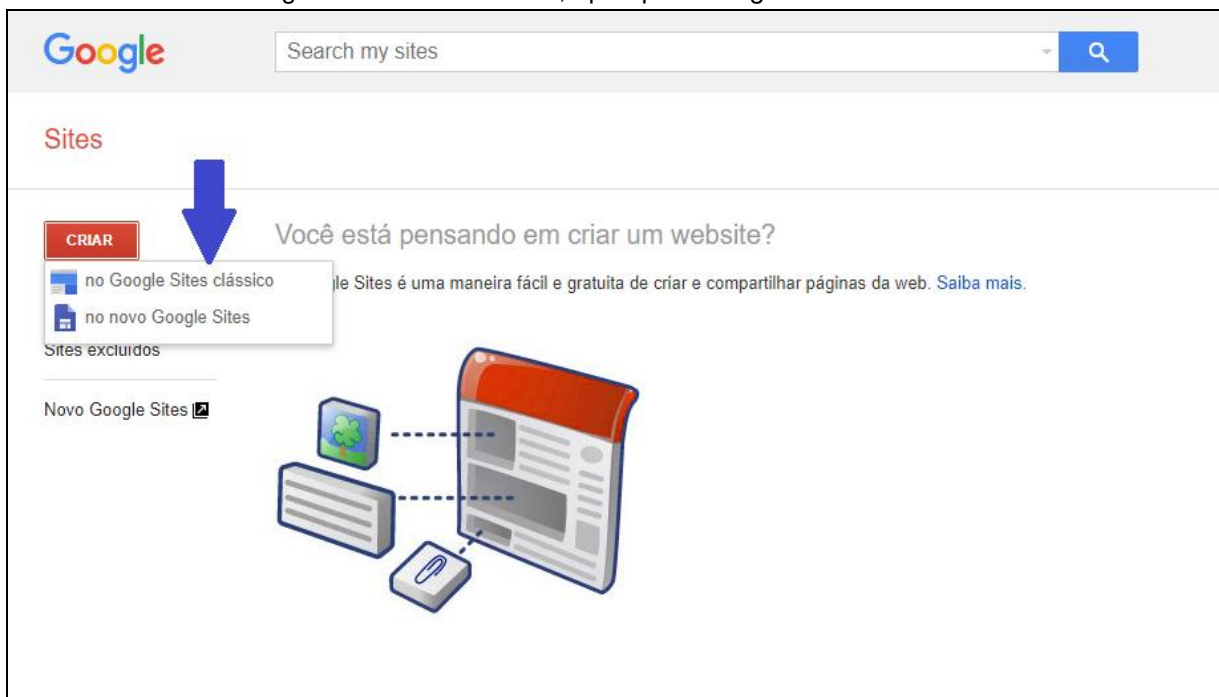
Figura 9 - Indicação do uso do *Google Sites* clássico.



Em conformidade com o Tutorial (2016), na próxima página que aparecer, deve-se clicar em “criar”, para criar o novo *site*. Porém, outra informação que ele não traz por não estar de acordo com a nova atualização, é que aparecerão duas opções

ao clicar em “criar”, e a escolhida deve ser “no *Google Sites* clássico”, como indica a seta azul da Figura 10:

Figura 10 - Ao criar o *site*, optar pelo *Google Sites* clássico.



Desta forma, seguindo estes dois passos, é possível utilizar este tutorial para a completa construção do modelo da plataforma interativa de abrigo ao banco de atividades musicais.

Na página a seguir, “você precisará colocar um nome para o seu *site*, de acordo com o seu interesse e com o assunto a ser abordado no *site*” (TUTORIAL, 2016, p. 6). Nela, além de preencher o campo da atribuição do nome da plataforma, também é necessário preencher o campo para o local do *site* (URL)⁴. A partir do momento em que se cria o nome do *site*, já aparece uma sugestão de local, que também pode ser modificada. Depois, na mesma página, é possível selecionar o tema da plataforma e fazer uma descrição do *site*. Neste caso, para criar o modelo da plataforma, foi utilizado o nome fictício “Alecrim Dourado” e a descrição “um banco de atividades musicais interativo”. Após, é necessário indicar que a pessoa

⁴ URL é a abreviatura de um termo técnico em inglês *Uniform Resource Locator* que, traduzido para o português, resulta localizador uniforme de recursos. Refere-se ao endereço virtual, que pode ser um arquivo, uma máquina, uma página, um *site*, ou uma pasta, entre tantas possibilidades.


que está criando a plataforma não seja um robô. Tais informações são demonstradas na Figura 11, a seguir:

Figura 11 - Dando nome ao *site*.

Google Search my sites

Sites **→** CRIAR SITE Canceled

Selecione um modelo para usar:

 [Navegue na galeria para ver outros modelos](#)

Modelo em branco


Atribua um nome a seu site:

Local do site - os URLs podem usar somente os seguintes caracteres: A-Z, a-z, 0-9
https://sites.google.com/site/alecrimdouradomusica

▶ Selecionar um tema
 - Mais opções

Descrição do site

Este site possui conteúdo adequado apenas para adultos.

Não sou um robô 
 Confirme que você não é um robô.

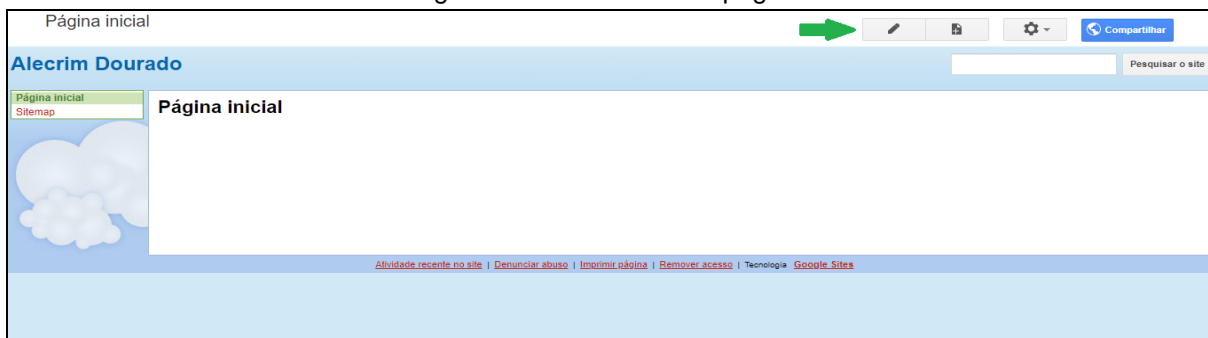
Após criar o *site*, como indica a seta vermelha da Figura 11 e as informações do Tutorial (2016), o *site* recém-criado deverá aparecer em sua página inicial.

5.5 ORGANIZANDO A PLATAFORMA

Para que a plataforma possa, de fato, auxiliar os professores de Música em seu momento de planejamento das aulas, sua organização deve ocorrer de maneira prática, como já explicado no subcapítulo 5.2. Nele, os nomes e as especificações das subpáginas já foram definidas e, aqui, já no modelo de plataforma acima criado no *Google Sites*, será demonstrada a forma técnica da sua organização.

Como informa o Tutorial (2016), ao clicar na seta verde indicada na Figura 12, “você conseguirá editar essa página” (TUTORIAL, 2016, p. 8):

Figura 12 - Como editar a página.



Aparecerão, clicando na seta verde, diversas opções de edições para a página inicial, como: a inserção de imagens, gráficos, *links*, caixas de texto; a formatação do texto que pode ser trazido na descrição da página; a inserção de tabelas; o *layout* desta página inicial. Após realizar as edições necessárias, deve-se clicar em “Salvar”. Tal opção aparecerá no canto direito da parte superior da tela.

Na plataforma foi inserida uma imagem do instrumento musical xilofone. O instrumento, infantil e colorido, foi escolhido pelo fato do banco se destinar a professores de Música dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e a fonte da imagem foi especificada abaixo dela. Para melhor descrever a plataforma, no lugar de “Página inicial”, foi inserida a descrição “Um banco de atividades musicais interativo”. Tais edições podem ser observadas na Figura 13:

Figura 13 - Editando a página inicial.



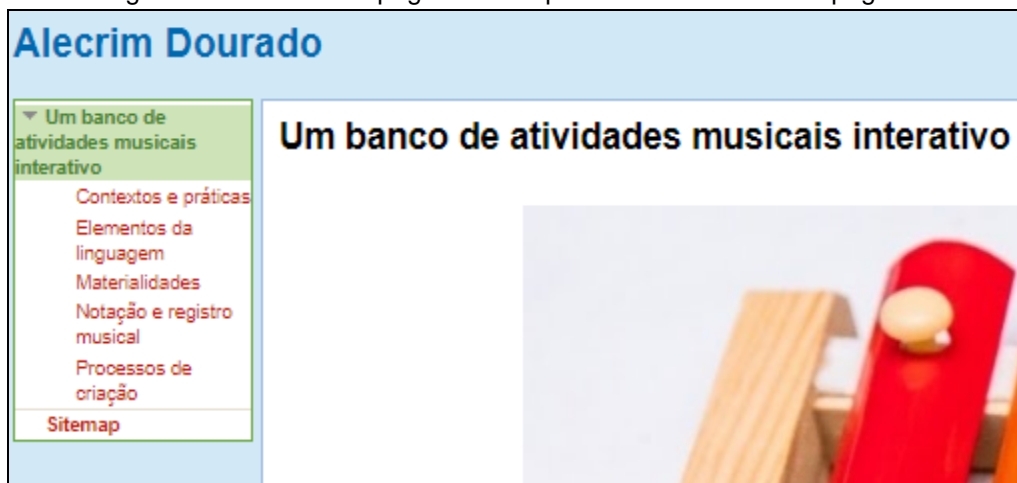
Na indicação da seta cor de rosa, ainda na Figura 13, “você poderá inserir uma nova página dentro de seu *site*” (TUTORIAL, 2016, p. 8). Estas páginas, aqui, são denominadas subpáginas. Como já idealizado neste capítulo, serão cinco subpáginas: Contextos e práticas, Elementos da linguagem, Materialidades, Notação e registro musical e Processos de criação. Ao clicar na indicação da seta cor de rosa, há um direcionamento à página trazida na Figura 14:

Figura 14 - Criando a primeira subpágina.

The screenshot shows the Google Sites interface for creating a new page. At the top, there is a search bar and a 'Sites' button with a red arrow pointing to a red 'CRIAR' button. Below this, the page title is 'Criar uma página no site: Alecrim Dourado'. The page name is 'Contextos e práticas'. The URL is '/site/alecrimdouradomusica/home/contextos-e-praticas'. The model selected is 'Página da web'. The location selected is 'Colocar página em Um banco de atividades musicais interativo'.

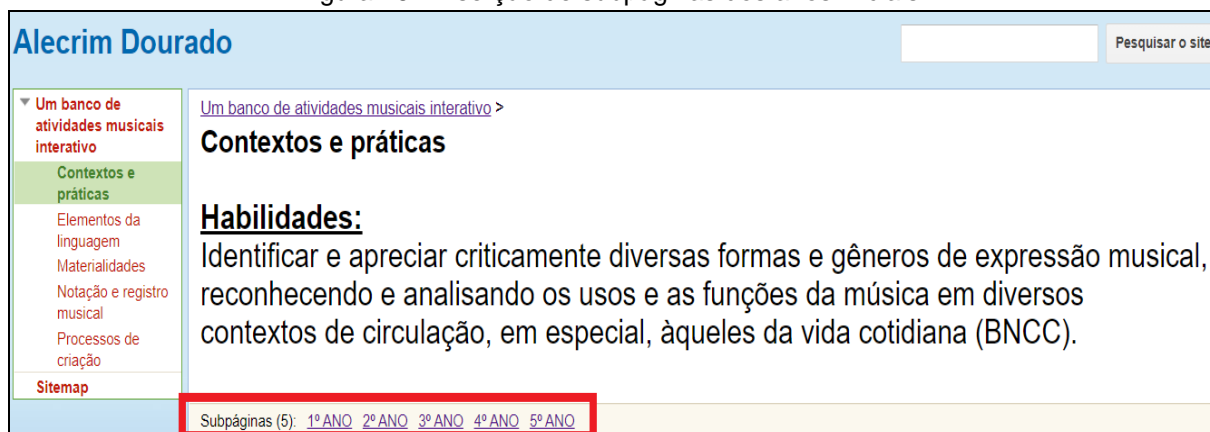
Neste caso, foi criada a primeira subpágina. Na seleção do local, foi necessário selecionar a página “Um banco de atividades musicais interativo”, onde a subpágina deveria se direcionar. Desta mesma forma, foram inseridas as demais subpáginas. Elas podem ser vistas na Figura 15, que traz um recorte da página inicial agora atualizada do *site*. Os nomes das subpáginas se localizam no canto superior, ao lado esquerdo da página:

Figura 15 - Recorte da página com a primeira camada de subpáginas.



Para melhor organizar as atividades musicais dentro das subpáginas, pensou-se em inserir, em cada uma delas, uma segunda camada de subpáginas, com os anos iniciais do Ensino Fundamental (1º, 2º, 3º, 4º e 5º). A inserção destas subpáginas se dá da mesma maneira que as subpáginas das unidades temáticas, como indicou a Figura 13. A única diferença é que, na seleção do local (que aparece na Figura 14), deve-se selecionar inicialmente a opção “Um banco de atividade musicais interativo” e, depois, a subpágina. Na Figura 16 é trazida a imagem da primeira subpágina, “Contextos e práticas”, com a segunda camada de subpáginas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, indicados na parte inferior, no quadro vermelho:

Figura 16 - Inserção de subpáginas dos anos iniciais.



Como pode ser visto na Figura 16, a segunda camada de subpáginas não aparece na página inicial da plataforma (no canto esquerdo). Para visualizar as

atividades disponíveis em cada uma delas, é necessário entrar em alguma subpágina da primeira camada e, posteriormente, clicar em alguma das subpáginas da segunda camada (ano do Ensino Fundamental).

Além disso, para melhor orientar os professores visitantes da plataforma, foram trazidas, em cada unidade temática (primeira camada de subpáginas), as habilidades referentes à ela, como demonstrado na descrição de “Contextos e práticas”, da Figura 16. As habilidades, no subcapítulo da Música, dentro da Arte na BNCC, aparecem ao lado dos objetos de conhecimento, e “expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos” (BRASIL, 2018, p. 29).

Em Música, é possível realizar determinadas atividades com alunos de diferentes idades. Por isso, uma atividade que estiver disposta, por exemplo, no 3º ano do Ensino Fundamental na plataforma, não necessariamente pode ser somente realizada com este ano; ela estará disposta ali porque o professor ou a professora que a disponibilizou indicou que a realizou com alguma turma deste ano de ensino, e assim preencheu o campo “Ano do Ensino Fundamental (anos iniciais)” do *template*.

O *template* idealizado neste capítulo, bem como a indicação do *e-mail* para o qual ele deve ser enviado preenchido com os dados da atividade musical e do(a) professor(a), estão dispostos em uma nova subpágina (de primeira camada), denominada “PARA ENVIAR SUA ATIVIDADE MUSICAL”. Esta subpágina pode ser vista na Figura 17:

Figura 17 - Subpágina "PARA ENVIAR SUA ATIVIDADE MUSICAL".

Alecrim Dourado

Um banco de atividades musicais interativo

- Contextos e práticas
- Elementos da linguagem
- Materialidades
- Notação e registro musical
- Processos de criação

PARA ENVIAR SUA ATIVIDADE MUSICAL

Sitemap

PARA ENVIAR SUA ATIVIDADE MUSICAL

Para que sua atividade musical possa estar disposta nesta plataforma, basta:

- Ser um(a) professor(a) de Música ou estudante de Licenciatura em Música;
- Preencher todos os campos no *template*, disponível para *download* abaixo;
- Enviar o *template* preenchido corretamente para o endereço de *e-mail*:

alecrimdouradom@gmail.com

Template de atividade musical.docx (52k)

Adicionar arquivos

A seta verde da Figura 17 mostra como é feita a inserção de algum documento na plataforma. Foi clicando em “Adicionar arquivos” (seta verde) que o documento em *word* “*Template* de atividade musical” (seta azul claro) pôde estar disposto na subpágina. Em todas as subpáginas (de primeira e segunda camada), a opção de adicionar arquivos se apresenta assim (como na seta verde), e é desta mesma que também poderão ser adicionados demais arquivos pelo organizador da plataforma. Já a seta lilás, indica o endereço de *e-mail* ao qual os profissionais de ensino de Música devem enviar o *template* de atividade devidamente preenchido.

A disposição das atividades musicais na plataforma poderia se dar adicionando o arquivo do *template* preenchido na subpágina do ano escolar. Porém, este esquema de organização desfavorece a interatividade entre os professores de maneira individual a cada atividade. Deste modo, faz-se necessária a criação de uma terceira camada de subpáginas. Estas, por sua vez, estarão dispostas dentro de alguma subpágina da segunda camada (ano do Ensino Fundamental) e esta, dentro de uma subpágina da primeira camada (objetos de conhecimento). Para exemplificar, a Figura 18 traz uma subpágina de atividade, dentro do 2º ano do Ensino Fundamental, referente ao objeto de conhecimento Elementos da linguagem:

Figura 18 - Atividade musical na plataforma.

Alecrim Dourado	
<ul style="list-style-type: none"> ▼ Um banco de atividades musicais interativo <ul style="list-style-type: none"> Contextos e práticas Elementos da linguagem Materialidades Notação e registro musical Processos de criação PARA ENVIAR SUA ATIVIDADE MUSICAL Sitemap 	<p>Um banco de atividades musicais interativo > Elementos da linguagem > 2º ANO ></p> <h2>GRAVE E AGUDO</h2> <p style="text-align: right;">Bruna Von Mühlen Westfália - RS</p> <p>Ano do Ensino Fundamental (anos iniciais):</p> <p>- 2º ano.</p> <p>Objeto de conhecimento (BNCC):</p> <p>- Elementos da linguagem.</p> <p>Duração da atividade:</p> <p>- 20 minutos (dependendo do número de alunos).</p> <p>Materiais necessários:</p> <p>- Um instrumento musical, que tenha um som grave e outro agudo.</p> <p>Descrição da atividade:</p> <p>- Os alunos deverão se posicionar em linha reta e serão orientados a prestar atenção aos sons do instrumento. Ao ouvirem um som grave, devem se abaixar, e ao ouvirem um som agudo, devem se levantar. Quem errar, deve sair do jogo. A atividade é finalizada quando sobrar somente um aluno, e este será o vencedor.</p>

Deste modo, como mostra a Figura 18, o professor de Música que estiver buscando por atividades musicais deve escolher, inicialmente, ao entrar na plataforma, o objeto de conhecimento que gostaria de trabalhar com seus alunos, em seguida o ano do Ensino Fundamental e, por fim, escolher a atividade, clicando em seu nome.

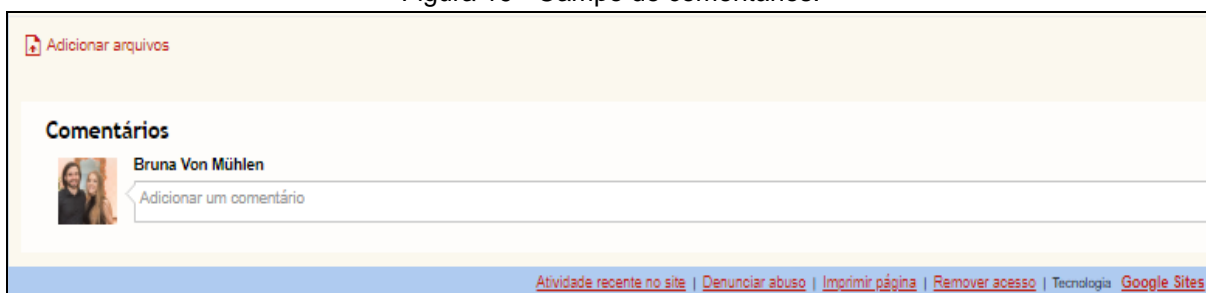
Infelizmente, o documento do *template* preenchido, copiado e colado na plataforma, não fica em sua formatação original, e é necessário reformatar utilizando as possibilidades de edição textual que a plataforma oferece, para mudar a fonte e a cor, por exemplo.

5.6 INTERATIVIDADE

O conceito de interatividade foi utilizado desde o princípio desta pesquisa. Ela se refere à troca de experiências que a plataforma poderá oferecer entre professores de Música. Neste caso, o que se pretende é realizar a interação entre os professores através de campos de comentários acerca das atividades postadas.

Em cada uma das subpáginas da plataforma, abaixo da opção de adicionar arquivos, há possibilidade de fazer comentários sobre os seus conteúdos. Para comentar, basta ter uma conta no *Google*. A Figura 19, a seguir, apresenta o campo de comentários:

Figura 19 - Campo de comentários.



Aqui, se apresenta outro motivo para as atividades estarem dispostas em uma nova camada de subpáginas. Caso estivessem dispostas através da adição de arquivos, em documentos, todos eles estariam juntos, e os comentários, conseqüentemente, também. Haveriam comentários a respeito de diferentes


atividades na mesma página, deixando a própria troca de experiências um tanto confusa.

A Figura 20 traz um comentário que eu fiz em resposta à postagem da atividade “Grave e agudo”, exemplificando a possibilidade de interação que a plataforma oferece:


Figura 20 - Comentário em atividade.


Descrição da atividade:

- Os alunos deverão se posicionar em linha reta e serão orientados a prestar atenção aos sons do instrumento.
 Ao ouvirem um som grave, devem se abaixar, e ao ouvirem um som agudo, devem se levantar. Quem errar, deve sair do jogo.
 A atividade é finalizada quando sobrar somente um aluno, e este será o vencedor.

 Adicionar arquivos

Comentários

 **Bruna Von Mühlen**
 Adicionar um comentário

 **Bruna Von Mühlen**
 Olá! Que legal, eu realizei uma atividade parecida com meus alunos de 1º ano!
 Fomos cantando e dançando uma música infantil pela sala de aula e, quando eu parava de tocar, produzia um som agudo ou grave com o violão.
 Neste momento, os alunos se abaixavam ou se levantavam. Eles se divertiram muito e entenderam o parâmetro sonoro altura!
 A atividade, em minha aula, durou 30 minutos.
 Responder

[Atividade recente no site](#) | [Denunciar abuso](#) | [Imprimir página](#) | [Remover acesso](#) | Tecnologia [Google Sites](#)

Portanto, é possível que, nas subpáginas de atividades, os professores de Música visitantes do *site* comentem sobre a atividade, sobre outras possibilidades de sua execução, que sugiram e façam perguntas uns aos outros. Da mesma forma, o professor que disponibilizou a atividade pode responder aos questionamentos.

Schafer (1991), em sua publicação “O ouvido pensante”, traz justamente sugestões para as aulas de Música, e enfatiza a ideia de que elas devem servir de contribuição para a aula e não uma receita a ser seguida. No capítulo “O rinoceronte na sala de aula”, o autor traz máximas aos educadores, aconselhando-os. Uma delas sugere que o professor “não planeje uma filosofia de educação para os outros. Planeje uma para você mesmo. Alguns outros podem desejar compartilhá-la com você” (SCHAFER, 1991, p. 277). Aqui, Schafer deixa explícita a importância da troca de experiências.

Através de suas atividades, ele se mostra como um professor problematizador das situações, perguntando e instigando através das atividades os alunos a buscarem as respostas para suas indagações. O livro, em si, coloca-se para o leitor como um deslocamento de experiências, onde o autor apresenta suas vivências em sala de aula.

A plataforma aqui apresentada busca, desde sua concepção, possibilitar, além do deslocamento, a troca de experiências entre os professores de Música, o que se torna possível com o campo de comentários descrito acima.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É missão comum da pesquisa, qualquer que seja seu tema, levar como princípio básico a resolução de um ou de mais problemas relacionados ao seu campo de ação. Ao tomar para si esta premissa, o presente trabalho de conclusão se apresenta como esforço na busca por respostas e pela construção de conhecimento acerca das atuações docentes de professores de Música.

Os questionamentos apresentados no início desta investigação diziam respeito a como o uso de um banco interativo de atividades musicais pode auxiliar na construção do trabalho de um professor de Música, e de que forma é possível construir esta plataforma. O objetivo geral da pesquisa residiu na organização de uma proposta de banco de atividades musicais com possibilidade interativa que possa contribuir na construção da forma de trabalho de professores e professores em formação de Música.

Quanto ao primeiro questionamento, foram coletados dados sobre planos de aula e atividades musicais em dois diferentes *sites* destinados a professores e em um livro de atividades musicais, para que se pudesse chegar a um modelo único de *template* para atividades a ser usado pela plataforma proposta. Os campos comuns encontrados deram origem ao corpo do *template*. Este, por tanto, apresenta, para uma melhor organização, em sequência, os campos: Nome da atividade, Professor(a), Cidade – Estado, Ano do Ensino Fundamental (anos iniciais), Objeto de conhecimento (BNCC), Duração da atividade, Materiais necessários e Descrição da atividade, conforme a Figura 8.

Este *template* é disponibilizado pela plataforma em *word* para *download*, para que seja preenchido por professores interessados em compartilhar suas atividades e maneiras de trabalhar em Educação Musical. Com o documento preenchido, o próximo passo é enviá-lo ao endereço de *e-mail* indicado na subpágina “PARA ENVIAR SUA ATIVIDADE MUSICAL”. A pessoa responsável pela organização da plataforma analisa a atividade, responde através do *e-mail* caso existam dúvidas, e publica a atividade na plataforma, atentando para o objeto de conhecimento e para o ano do Ensino Fundamental (subpáginas de primeira e de segunda camada, respectivamente). Aqui vale lembrar que o termo “objeto de conhecimento” se refere à BNCC. Este documento, por sua vez, foi utilizado como conceito operacional na

pesquisa, e atuou na organização da plataforma juntamente com o modelo de ensino C(L)A(S)P proposto por Swanwick, utilizado como referencial teórico. A partir do momento em que a atividade musical é publicada, a mesma estará disponível para os professores de Música que estiverem realizando seus planejamentos e buscando por materiais para as suas aulas. A resposta ao questionamento se dá na possibilidade de troca de experiências na plataforma: o professor, além de utilizar a atividade disposta com os seus alunos, pode recorrer ao campo dos comentários, tirando dúvidas sobre a atividade ou contribuindo, relacionando-a com as suas aulas e escrevendo sobre as suas experiências. Da mesma forma, o professor que enviou sua atividade para o *e-mail* pode visitar a plataforma e responder aos comentários dos professores.

Tendo como referencial Murray Schafer e trazendo para o trabalho pensamentos sobre suas maneiras de ensinar e as formas com as quais ele discorre, em suas publicações, sobre as próprias maneiras de ensinar Música, torna-se evidente a importância da troca de experiências no campo educacional. A análise, a incorporação e a reflexão são tarefas imprescindíveis para a construção de qualquer maneira de trabalho que for. Compartilhar formas de fazer, aspirações, pensamentos e processos, são formas de ampliar os horizontes do conhecimento.

É nesse sentido que se faz necessário responder, aqui também, o segundo questionamento. Para que fosse possível construir virtualmente a plataforma idealizada, a pesquisa se utilizou de um tutorial, criado em 2016, para criação de *sites* utilizando a plataforma do *Google Sites*. No tutorial, através de imagens e explicações, são apresentados os passos para a criação de um *site* através da plataforma do *Google Sites* clássico, visto que atualmente já existe uma versão mais atualizada, chamada novo *Google Sites*.

Tendo a plataforma idealizada, o próximo passo diz respeito às maneiras de fazer com que ela rode na *internet* e seja disponibilizada para professores de Música interessados. O *Google Sites*, apesar de apresentar grandes limitações frente aos padrões da indústria digital atuais, apresentou-se como meio possível e permitiu, de forma modesta, todas as funcionalidades idealizadas nas fases anteriores da pesquisa.

É importante ressaltar que a plataforma efetivamente criada nesta pesquisa tem finalidade demonstrativa. Ela pode ser encontrada, com todas as suas

funcionalidades criadas e organizadas na pesquisa, na *internet*, buscando pelo endereço eletrônico <https://sites.google.com/site/alecrimouradomusica/>.

Por fim, conclui-se que os questionamentos foram respondidos pela pesquisa e que esta cumpriu com os seus objetivos. É possível construir uma plataforma de abrigo a um banco interativo de atividades musicais, e o uso dela pode contribuir na construção da forma de trabalho de professores de Música, servindo de subsídio aos seus trabalhos.

É importante citar, aqui, a importância deste tipo de pesquisa para a área da Educação Musical. É sabido o fato de que o mundo, assim como suas relações interpessoais e sociais, têm mudado, adaptando-se cada vez mais às tecnologias digitais de informação. Frente a isto, fazem-se necessárias respostas da comunidade científica da área. Esta pesquisa, portanto, apresenta-se como tal, e, conforme explicitado durante seu desenvolvimento, cumpre a finalidade de adaptar-se também a estas mudanças.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Rony Carlos de. **Livros didáticos de música: Um catálogo para a Educação Infantil e Ensino Fundamental I.** In: XI Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical, 2018, São Carlos/SP. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/sd2018/regsd/paper/viewFile/3174/1681>>. Acesso em: 8 jul. 2019.
- BARBOSA, Vivian Dell'Agnolo. **Análise de livros didáticos de música para o ensino fundamental I.** 2013, 103f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2013. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/30515>>. Acesso em: 8 jul. 2019.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4295794/mod_resource/content/1/BARDIN%2C%20L.%20%281977%29.%20An%C3%A1lise%20de%20conte%C3%BAdo.%20Lisboa_%20edi%C3%A7%C3%B5es%2C%2070%2C%20225..pdf>. Acesso em: 24 ago. 2019.
- BRASIL. **Base nacional comum curricular: educação é a base.** Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 06 set. 2019.
- CERESER, Cristina Mie Ito. A formação inicial de professores de música sob a perspectiva dos licenciandos: o espaço escolar. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 11, p. 27-36, set. 2004. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/344/274>>. Acesso em: 8 jul. 2019.
- FRANÇA, Cecília C.; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 05-41, 2002. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/download/8526/4948>>. Acesso em: 8 jul. 2019.
- GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, [1995] a. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2019.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa – tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas.** São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995b. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 24 ago. 2019.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez Editora, 1997.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019.

MACHADO, Daniela Dotto. A visão dos professores de música sobre as competências docentes necessárias para a prática pedagógico-musical no ensino fundamental e médio. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 37, 2004. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/345/275>>. Acesso em: 8 jul. 2019.

MARTINS, Helena Heloísa Teixeira de Souza. Educação e Pesquisa. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2019.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2019.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**. São Paulo, v. 1, n. 3, 1996. Disponível em: <http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2019.

OLIVEIRA, Fernanda de Assis. Materiais didáticos nas aulas de música do ensino fundamental: um mapeamento das concepções dos professores de música da rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 17, p. 77-85, set. 2007. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/283/213>>. Acesso em: 8 jul. 2019.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**. 2009. Disponível em: <<https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

SCHAFER, Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora Universidade Estadual Paulista, 1991.

STORMS, Ger. **100 Jogos Musicais: atividades práticas na escola**. 4. ed. Lisboa: Edições ASA, 2000. (Coleção Práticas Pedagógicas). Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3000614/mod_resource/content/0/39907366-100-Jogos-Musicais.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2019.

TUTORIAL para criar *sites* pelo *Google Sites*. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2016. Disponível em: <<https://www.iffarroupilha.edu.br/component/k2/attachments/download/4692/22193493dd434299365f357b6efb73e7>>. Acesso em: 24 ago. 2019.